O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, SEGUNDA-FEIRA, 11/3/1968
NCr$ 0,20
ANO XXXVII N.º 12.134

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Paulo Henrique é dúvida

PÁGINA 8

Bonsucesso cansado empata

PÁGINA 2

Coríntians vira e vence

PÁGINA 6

PRÓXIMA RODADA

Flamengo x Bangu, às 16h de domingo, no Estádio Mário Filho, será o grande clássico da próxima rodada do Campeonato Carioca. Na preliminar, às 14h, jogarão Olaria e São Cristóvão. Os demais jogos são êstes: sábado, Fluminense e Bonsucesso, às 16h, nas Laranjeiras; Campo Grande e América, às 19h30m, e Vasco e Madureira, às 21h30m, no Estádio Mário Filho. Botafogo x Portuguêsa, às 16h, em General Severiano, completa a rodada. (Veja Raio-X do Campeonato na página 6).

O gol mais bonito: Bugiú

Rosã procura a bola

Nei soube usar a cabeça

Vasco raçudo foi pra frente: 3 a 2

O Vasco conseguiu, ontem, a vitória mais sensacional da primeira rodada do Campeonato Carioca: depois de estar perdendo de 2 a 0, reagiu e venceu o América por 3 a 2, num jôgo em que a torcida americana começou a deixar o estádio antes do fim, enquanto os vascaínos cantavam: "Olê, olá/Não vai embora/Que a canoa vai virar". Miguel fêz os dois gols do América, que foi vítima do azar: no último gol do Vasco, Veríssimo desviou para as rêdes de Rosã um chute sem direção de Bianchini. — (Páginas 3 e 10).

ESCRETE DO JS NA PÁGINA 4

O Bangu caiu feio no campo do Olaria

Deu zebra na Rua Bariri

O Bangu ainda estudava o jôgo e o Olaria marcava seu primeiro gol. Depois, o segundo; afinal, o terceiro. A tarde era bem bariri, com o **Nôvo Olaria** dando um baile de gala no time da fábrica. Joãozinho era o maestro; Antunes, o **spala.** Antes do fim, Sanfilipo foi substituído, achando muito rápido o ritmo de samba para suas pernas — que estão acostumadas à dolência do tango. Mas a vitória do Olaria por 3 a 1 rendeu no vestiário do Bangu. Todo mundo achando que os Cr$ 45 milhões gastos com o argentino deveriam ter sido entregues a Paulo Borges — hoje pungente saudade. O **Nôvo Olaria** gritou **presente** bem alto. — (Leia na página dois).

FLA GARANTE SILVA E REFUGA PEÑAROL

O Flamengo acertou afinal a situação de Silva, que ainda tinha vínculo com o Santos, e poderá contar com fôrça total para o jôgo de domingo contra o Bangu. A entrada de Silva no time obrigará o técnico Válter Miraglia a fazer uma mexida no ataque, deslocando Luís Carlos do miolo para uma das pontas – possìvelmente a esquerda, no lugar de Néviton. Embora o Campeonato já tenha começado, o Flamengo continua a catar refôrços: agora quem vem é um goleiro, Doná, do Palmeiras. – (Leia na página 5).

Silva é certeza do Fla no domingo

Minas vê Botafogo completo

O Botafogo irá completo a Minas Gerais para fazer com o Atlético Mineiro o chamado "Jôgo da Paz", em que os dois clubes selarão a reconciliação. O time será o mesmo que venceu o Madureira por 1 a 0, no sábado. Paulo César continuará de fora, pois vai operar as amígdalas. O retôrno de Carlos Roberto é esperado para o jôgo contra o América, na quarta rodada, pois está sob tratamento médico do joelho. (Leia noticiário completo na página seis).

Cabral dá adeus ao Flu

Cabralzinho vai esta manhã ao Fluminense para se despedir de seus companheiros. Depois, embarca para São Paulo, onde se incorporará ao Palmeiras. A preocupação do Fluminense é o Bonsucesso, contra quem jogará sábado. Telê quer utilizar Altair e Denilson na equipe. O treinador espera que o zagueiro venha a se recuperar a tempo, pois já treinou com bola, em exercícios leves. (Leia tudo sôbre o Fluminense em reportagem na página seis).

Deu zebra na Rua Bariri: Olaria 3, Bangu 1

"Sétima fôrça" parou a "fábrica"

Um Olaria sempre certo, armado no esquema 4-3-3, que soube aproveitar muito bem a fragilidade da defensiva do Bangu, derrotou-o por 3 a 1, depois de marcar fácil 3 a 0 na fase inicial. Antunes, pelos três gols que marcou, e Joãozinho pelo baile que deu em Pedrinho, foram os grandes nomes do jôgo da Rua Bariri. Sanfilipo, muito apático, acabou sendo substituído, o mesmo acontecendo com o outro estreante — Bolacha.

O Olaria, principalmente no primeiro tempo, quando forçou a cadência do jôgo, se mostrou uma equipe com padrão de jôgo, capaz de brilhar no campeonato. Firme na defesa, com seu meio-campo reforçado por Joãozinho e com o ataque onde Antunes e Bá se entendiam muito bem, o Olaria fêz o que bem quis de seu adversário, na fase inicial para, depois do intervalo, apenas tocar a bola à espera do fim da partida.

Caminho da mina

O Bangu entro com Pedrinho no lugar de Ari Clemente, que não passara na revisão médica. Logo aos primeiros minutos de jôgo se evidenciou que Pedrinho era incapaz de conter Joãozinho, que vinha de seu campo com a bola dominada. Conseqüência disto foi a desarrumação total na zaga do Bangu, já que Luís Alberto caía para a esquerda a fim de ajudar o lateral, deixando Mário Tito entre Antunes e Bá.

O Bangu ainda não esquentara, procurava estudar o adversário, e o Olaria marcava seu primeiro gol. Joãozinho tabelou em seu campo, foi lançado nas costas de Pedrinho, partiu para a área, com um leve toque, cedeu para Antunes que entrou firme e tocou para as rêdes de Devito — Bonsucesso 1 a 0.

A história dos primeiros 45 minutos de jôgo se resume à luta dos homens de meio-campo e ataque do Bonsucesso contra a defensiva do Bangu. contra a defensiva do Bangu. Sanfilipo mostrava-se apático, não corria, nem mesmo revelava a sua antiga categoria. Bolacha era outro que nada de prático conseguia fazer.

Na frente sobrava Mário, já que Aladim recuava para ajudar a defesa a conter a verdadeira avalanche que era o Bonsucesso.

Aos 15 minutos, o Bonsucesso marcava nôvo gol, em outra esplêndida jogada de Joãozinho. O ponteiro fugiu à marcação de Pedrinho, descaìnbou para o centro e, quando ia chutar, frente à frente com Devito, próximo à pequena área, foi calçado por Pedrinho. Pênalte claro, que Antunes cobrou e marcou.

O gol como que despertou o Bangu e seus jogadores passaram a correr um pouco mais, a lutar pela posse da bola. Entretanto, o Bonsucesso voltaria a marcar, aos 29 minutos, ainda através de Antunes. Mafra dominou a bola, entrou no campo adversário e lançou Antunes pelo alto, às costas dos zagueiros do Bangu — que ficaram parados. O ponta-de-lança entrou e tocou para as redes. Bonsucesso 3 a 0.

Pouco melhor

O Bangu voltou para a fase final com Dé no lugar de Bolacha e Fernando no de Sanfilipo. As duas modificações melhoraram bastante o ataque, que já conseguia chegar à área de Ita, embora muito mais na base dos centro altos do que na troca de passes.

O Olaria continuava perigoso, embora seus jogadores já não revelassem o mesmo ímpeto da fase inicial. Aos 15 minutos, Antunes se contundiu e foi substituído por Lenine, bom jogador mas ainda inexperiente. Tal fato contribuiu para desafogar a defensiva do Bangu, já que Joãozinho, para garantir o placar, transformou-se de vez em homem de meio-campo.

O Bangu continuou tentando descontar, mas encontrava na defensiva adversária uma barreira intransponível. Seus defensores começaram a apelar para a violência, entre êles sobressaindo Luís Alberto, que acabou sendo expulso aos 30 minutos, por jôgo violento. Ocimar recuou para a sua posição, descendo Aladim para o meio-campo.

Afinal, aos 32 minutos, na cobrança de uma falta, Aladim conseguiu marcar o gol de honra para seu time. O resultado de 3 a 1 premiou o melhor em campo e todos os sentidos.

Olaria 3 x Bangu 1

Local — Rua Barri — Renda — NCr$ 3.771,00.
Preliminar de aspirantes — Bangu 1 a 0.
1.º tempo — Olaria 3 a 0 — Antunes aos 6,15 e 29 minutos).
Final — Olaria 3 a 1 — Aladim aos 32 minutos).
Olaria — Itaá Mura, Altivo, Estêves e RAlfinête; Mafra e Válter; Joãozinho, Antunes (Lenine), Bé e Adelino. Técnico: Castilho.
Bangu — Devito; Fidélis, Luís Alberto, Mário Tito e Pedrinho; Jaime e Ocimar; Mário, Sanfilippo (Dé), Bolacha (Fernando) e Aladim. Técnico, Plácido Monsores. Juiz — Amílcar Ferreira; Auxiliares, Antenor Martins e Carlos Costa.
Anormalidades: Luís Alberto foi expulso aos 30 minutos por jôgo violento.

Pedrinho olha desconsolado o segundo gol do Olaria

Olaria promete "bicho" enorme

Joãozinho e Antunes, os dois jogadores que o América cedeu como "sem espírito de luta", foram entusiàsticamente abraçados no vestiário do Olaria, como verdadeiros heróis da vitória sôbre o Bangu, que poderá render a cada jogador olariense o prêmio de quinhentos cruzeiros novos.

A notícia a respeito do "bicho" foi divulgada pelo diretor Alberto Trigo, que, ainda eufórico, anunciou para hoje de manhã uma reunião de diretoria, quando a gratificação será resolvida.

— Essa vitória não tem preço — repetia Trigo aos gritos.

Castilho elege os bons

O técnico Castilho, do Olaria, foi envolvido pela multidão de sócios do Olaria que comemorava a vitória. Com modéstia, entretanto, recebia os cumprimentos e proclamava:

— A vitória é dos jogadores. Particularmente, pela importância tática, de Joãozinho e Antunes, que se conheciam há muito tempo e fizeram dêsse conhecimento uma arma poderosa contra o Bangu.

Os dirigentes estavam eufóricos. Além de Alberto Trigo, que falava sôbre o "bicho", Moacir Cola dizia que o resultado de ontem era apenas o começo de uma série com que o Olaria retribuiria a confiança do quadro social que tanto apoiava os atuais diretores.

Alberto Trigo acentuava o fato de que o time fôra formado em apenas 45 dias e começara de pé direito. Quanto a Antunes, o artilheiro da tarde, aproveitou para responder ao América:

— Disseram que eu não lutava e por isso venderam o meu passe. Quero ver agora o que vão dizer. Fiz três e, no Mário Filho, quem perdeu foi o América, de três...

Mário Tito no baile do Olaria

SANFILIPO PROVOCA REBELIÃO

Tôdas as conversas e manifestaçcções de descontentamento no vestiário do Bangu foram ontem comandadas por uma pergunta que saiu da torcida e dominou o final do jôgo contra o Olaria:

— Se o Bangu pagou 15 mil dólares — cêrca de 45 mil cruzeiros novos — para contratar Sanfilippo, por que não deu essa quantia a Paulo Borges, para mantê-lo êste ano no Rio?

Todos estavam irritados: dirigentes, jogadores e torcedores. O vice-presidente Castor de Anndrade chegou a afirmar que a derota foi vergonhosa, pela falta de espírito de luta.

Cobrões no nome

— Ficamos na saudade — afirmou Castor.

As críticas dos dirigentes se dirigiam particularmente para "alguns cobrões que só jogaram com o nome". Castor não se conformou com a maneira que o time aceitou a derrota:

— Assisti a uma das piores partidas, desde que estou dirigindo o Bangu. Perder está certo, faz parte do futebol. Mas, sem espírito de luta, não agüento. E vou exigir providências.

O lançamento do argentino Sanfilipo, sem nenhuma condição física, foi o ponto central das discussões. E também das reações desagradáveis, muitas delas ouvidas pelo treinador Plácido ao deixar o vestiário, cabisbaixo, e sem qualquer disposição de falar.

Jogadores reclamam

Os próprios jogadores do Bangu não escondiam sua estranheza pela escalação de Sanfilipo. Mostravam-se contrariados por entenderem que grande parte do esfôrço que haviam feito fôra perdido pelo estado físico do atacante argentino.

Já o Presidente Eusébio de Andrade, entrou no vestiário com as reclamações na ponta da língua. Falou sôbre a péssima exibição da equipe e condenou a falta de empenho e de raça de certos jogadores, que não quis revelar.

E anunciou:

— Têrça-feira vou fazer uma preleção daquelas. Não admito perder sem luta e exigirei o empenho de todos. Afinal, o Bangu está no Campeonato para disputar o título, e não para fazer número.

Joãozinho foi a alma da vitória do Olaria

Joãozinho, por sua presença nos lances de área, e participação em dois dos três gols que deram a vitória ao Olaria, e Válter, pelo seu trabalho incansável no meio-campo, dando combate ao trio atacante banguense e ganhando tôdas, foram os melhores do Olaria, num jôgo em que todo o time do Bangu estêve mal. Completamente irreconhecível, em momento algum da partida foi o Bangu das jornadas anteriores.

Olaria

ITA No primeiro tempo só fêz uma defesa. No segundo, sofreu um gol. No mais, foi bom.

MURA — Muito bem no apoio, aproveitou o recuo de Aladim e se saiu bem.

Altivo — Marcando Sanfilippo foi uma tranqüilidade; ficou atrapalhado quando entro Dé.

ESTÊVES — Deu duas furadas, mas depois melhorou e não deixou que Mário e Fernando jogassem.

ALFINÊTE — Muito bom. Não tendo a quem marcar no primeiro tempo, lançou-se no apoio, o que faz muito bem.

MAFRA — Sóbrio, sabe lançar uma bola. Deu meio-gol a Antunes.

VÁLTER — Depois de Joãozinho, o melho do Olaria.

JOÃOZINHO — O melhor do jôgo.

DA — Ainda precisa de mais experiência.

ANTUNES Voltou a mostrar que é goleador nato, ao fazer três belos gols. Cedeu seu lugar a Lenine, que nada pôdes mostrar.

ADELINO — Algumas vêzes dominado por Fidélis, perdeu e ganhou.

Bangu

DEVITO — Não teve culpa dos gols que sofreu. Quando era chamado a intervir fazia-o com precisão.

FIDÉLIS — Perdeu e ganhou de Adelino.

MARIO TITO — Parecia que estava sonolento, muito mole. Deixou Antunes e Bé jogarem à vontade.

LUIS ALBERTO — Enquanto estêve em campo, ficou com a atenção voltada para Pedrinho, pois Joãozinho fazia um carnaval pela direita.

PEDRINHO — Levou um baile de Joãozinho. Dois dos três gols do Olaria saíram pela direita do ataque do Olaria.

JAIME — Não pôde jogar, pois sofreu marcação implacável de Mafra.

OCIMAR — Embora parado, apoiava bem. Depois decuou, com a saída de Luís Alberto.

MARIO — Não se entendeu com Sanfilippo. Nem êle nem nenhum atacante do Bangu.

SANFILIPPO — Nada mostrou. Completamente apático, pegou na bola duas vêzes e nada fêz. Cedeu a vez a Dé, que deu mais vida ao ataque.

BOLACHA — Também não correspondeu. Fernando, seu substituto, não podia lutar sòzinho no ataque.

ALADIM — Fêz um gol. Foi só.

BONSUCESSO CANSADO DEU PARA EMPATAR

O empate de 2 a 2 que obteve ontem, diante do Campo Grande, foi como que um castigo para o Bonsucesso, cujos jogadores viajaram nove horas de avião, chegaram às seis horas da manhã e, sem dormir, enfrentaram o adversário debaixo de forte sol. Apesar disto, enquanto estêve completo em campo, o Bonsucesso foi mais time que o Campo Grande e chegou a estar vencendo por 2 a 0, somente cedendo o empate a nove minutos do fim da partida.

A grande figura do jôgo foi o atacante Enos — expulso aos 34 minutos da fase final —, que lutou sòzinho na frente contra os zagueiros adversários, em várias ocasiões criou situações de gol e, culminando sua boa atuação, foi o responsável direto pelo gol contra de Paulo e marcou o outro de seu time. De modo geral o Bonsucesso se revelou uma equipe bem entrosada, enquanto o Campo Grande nem mesmo espírito de luta evidenciou, já que se deixou dominar por um time cujos jogadores não tinham um mínimo de condições físicas.

Rolando bola

O Bonsucesso começou o jôgo armado no 4-2-2, com seu meio-campo formado por Brandão, Fifi e Ivo. Como seus jogadores não tinham condição nem mesmo para jogar os 45 minutos iniciais, tratou de rolar a bola, procurando manter a sua posse o mais tempo possível e, assim, impedir que o adversário jogasse e imprimisse velocidade ao jôgo.

A tática deu certo, porque o Campo Grande perdeu o contrôle do meio-campo, enrolou-se todo — sua linha de zagueiros a todo instante era envolvida — e o Bonsucesso acabou por se plantar todo no campo do adversário. Apesar disto, em momento algum seus jogadores demonstraram pressa, preferindo caminhar em sentido do gol adversário em passes curtos e abrindo o jôgo pelas pontas, para aproveitar a entrada de Enos.

Tal forma de atuar se revelou bastante eficaz, já que durante todo o primeiro tempo o Bonsucesso foi a equipe mais presente em campo, mesmo quando, a partir dos 25 minutos, o Campo Grande procurou o ataque, mas sem qualquer esquematização de jogadas, muito na base da correria e do afobamento à bôca do gol — centros que eram sistemàticamente cortados pela zaga do Bonsucesso.

A superioridade do Bonsucesso ganhou números no placar aos 43minutos. Enos recebeu a bola entre a intermediária e a área, na altura da meia esquerda. Caminhou para o gol, driblou o primeiro, o segundo e, imprensado por Paulo e Dagoberto, se preparava para chutar. Paulo, em última instância, tentou atrasar para o goleiro Ubaldo — que saíra do gol — encobrindo-o. Bonsucesso 1 a 0.

Drama

No intervalo, vários jogadores do Bonsucesso pediram para deixar o campo — e não foram atendidos, naturalmente. Apesar de tudo, foi justamente o Bonsucesso quem voltou melhor no segundo tempo, armado já então no 4-4-2, dominando inteiramente o panorama do jôgo, principalmente pelo ótimo futebol do ponteiro Gibira, que dava sistemáticos bailes em seu marcador e, bem às últimas reservas, procurava a linha de fundo, para de lá lançar Enos.

A defesa do Campo Grande, ante o olhar complacente e cúmplice do juiz, parava Enos na base dopau — rapas em cima de rapas. As faltas eram marcada e nenhuma advertência era feita contra a brutilidade transformada em método de jôgo. Afinal ,aos 20 minutos, em jogada sensacional, que fêz as torcidas do América e Vasco explodirem em aplausos, Enos marcou o segundo gol. Recebeu a bola na altura da intermediária, foi avançando para o gol. Derivoun para a esquerda, driblou dois ou três adversarios, cortou para a direita e encheu o pé — Bonsucesso 2 a 0.

Paulo Lumumba e os demais jogadores do Bonsucesso pouco comemoraram o gol. Todos gesticulavam para o túnel a perguntar quantos minutos faltavam para o jôgo acabar.

A expulsão

Aos 29 minutos, quando procurava a todo custo fugir da derrota, o Campo Grande conseguiu diminuir, através de bela jogada individual de Dario, atirando alto, à direita de Ubaldo, que ainda tocou na bol. O jôgo continuou com o Bonsucesso rolando a bola pra lá e pra cá, procurando o gol do adversário apenas nas pontadas de Enos.

Aos 34 minutos, em nova jogada individual, o ponta-de-lança driblou vários adversários; quando ia entrar na área, foi vítima de violento rapa de dois adversários, caindo ao solo. O juiz se aproximou, exigiu que êle se levantasse. Enos continuou pedindo atendimento médico e, afinal, foi expulso.

No banheiro

Dois minutos após, em impedimento, Dario Marcava o gol de empate do Campo Grande. Houve uma confusão à frente do gol, com Ubaldo largando a bola, que sobrou à sua esquerda. Neilson chutou, a bola correu pelo travessão e caiu à frente de Dario, que, postado em cima da risca de gol, sòzinho, tocou para as rêdes.

Daí para o fim o Bonsucesso trancou-se todo em seu campo, já então com seis jogadores de defesa retribuindo a maneira violenta de atuar dos zagueiros do Campo Grande. O empate foi um prêmio ao Campo Grande e um castigo ao Bonsucesso, o melhor time em campo e o que mais procurou o gol, cujos jogadores revelaram fibra e espírito de luta [illegible].

Ficha do jôgo

Local — Mário Filho (preliminar de Vasco x América).
1.º tempo — Bonsucesso 1 a 0 (Paulo, contra, aos 43 minutos).
Final — 2 a 2 (Enos (B), aos 20; Dario (CG), aos 29 e 36 minutos).
Bonsucesso — Caonu; Luís Carlos, Paulo Lumumba, Jorge Andrade (Moisés) e Albérico; Brandão e Ivo; Gibira, Fifi, Enos e Valdir. Técnico Alfredo Abraão.
Campo Grande — Ubaldo; Paulo, Dagoberto, Geneci e Jofre; Gã e Alves; Zezinho I (Nelson), Valmir, Dário e Adilson. Técnico: Sávio Ferreira.
Juiz — José Aldo Pereira (ruim), auxiliares, Luís Carlos de Oliveira e Rubens de Sousa Carvalho.

Luís Carlos dominou Campo Grande

Empate dá bicho de grande vitória

— O empate, para mim, foi uma vitória, apesar de nosso time ter tido chance para ganhar o jôgo e só não o fêz porque foi prejudicado pelo árbitro da partida — disse o Sr. Joaquim Teixeira, Diretor de Futebol do Bonsucesso, no vestiário, após o jôgo de ontem contra o Campo Grande. Disse ainda que todos os jogadores serão premiados muito bem, pois a cota que o clube recebe, será tôda ela dividida entre êles.

Enquanto isso, o treinador Alfredo Abraão afirmou que sua equipe jogou muito bem, apesar de todos jogadores estarem cansados devido à excursão que realizaram, tenod chegado ao Rio, ontem, às 6 horas, e quase não dormiram. Disse que o segundo gol do Campo Grande, havia sido falta no goleiro, mas o juiz não deu, o que prejudicou a vitória do Bonsucesso.

O atacante Enos, autor dos gols do Bonsucesso, afirmou no vestiário que o Sr. José Aldo Pereira cometeu um êrro ao lhe expulsar, pois não reclamava da arbitragem, sim, de um companheiro de equipe.

Baixa

Segundo o médico Nilson Alan, apenas o ponteiro Valdir machucou-se. O jogador sentiu fortes dores na perna direita, mas não será problema para o próximo jôgo. Valdir fará tratamento de gêlo até quarta-feira, quando, então, será novamente examinado pelo médico leopoldinense, sendo que a apresentação dos jogadores está programada para a mesma manhã.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25
Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues
Diretor-Superintendente
Luiz Gonzaga de Castro Lima
Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza
EDIÇÃO NACIONAL
Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 32-0830
Departamento Comercial
Telefones: 22-2111 e 22-7747
Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 - 1.º
Telefone: 35-3669
Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho
Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)
Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ C,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,30

Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:

Dias úteis e domingos	NCr$ 0,30

Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:

Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,40

Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral	NCr$ 30,00
Anual	NCr$ 50,00

Vasco jogou um tempo, virou e venceu

Lúcio Lacombe

Quando decidiu arriscar com abandono dos padrões tradicionais e lançamento de Buglê ostensivamente no apoio, foi que o Vasco encontrou o caminho da vitória. Em três minutos fêz os gols que lhe deram o empate e obteve a confiança que havia faltado antes para liquidar definitivamente o tímido América, em uma virada sensacional, depois que entram para a história.

O América 68, lento e com uma ausência quase total de talentos, foi mais equipe no primeiro tempo. Enquanto o Vasco não se decidiu a enfrentá-lo de peito aberto, mandou na partida, mas descontrolou-se inteiramente na medida em que passou a ser agredido, quando precisou mostrar categoria e maturidade.

Jôgo morno

O jôgo começou pálido, morno, com as duas equipes se arrastando lentamente em campo, criando poucas situações de gol de interêsse para a torcida. Tinha o América mais ímpeto, mais determinação e ganhava fácil o meio de campo, onde o Vasco tinha dois homens, e êle três.

Aos 14 minutos de jôgo, Almir deixa o campo sentindo uma distensão muscular. Sua saída provoca uma substancial modificação na equipe americana. Tadeu, que formava o meio-campo com Badeco, vai para a extrema-direita, com funções de terceiro homem do meio-campo. Valdo, que saiu jogando na extrema-direita, passa para o meio da área, aliás, sua verdadeira posição. Ica, que substituiu Almir, entrou no pôsto de Tadeu, mas pela esquerda, indo Badeco para o lado direito.

Aos 19 minutos, Silvinho perde a primeira grande oportunidade de marcar, em chute cruzado da entrada da área, para Rosã praticar sensacional intervenção. O mesmo Silvinho, minutos após, perderia outra boa chance, depois de falha de Sérgio, ao parar, inexplicLavelmente, um lançamento longo.

Meio ruim

Mesmo sem jogar bem, lento, complicado na armação das jogadas, mesmo assim, o América tinha mais coragem que o Vasco, arriscava mais e, por isso, chegava mais vêzes à área adversária. Explorava, principalmente, o miolo da área vascaína, onde Brito e Fontana, não raro, se chocavam, sem definir suas tarefas.

Aos 30 minutos, numa jogada tentada anteriormente várias vêzes, Valdez deu a Miguel, que penetrou livre e chutou da entrada da área, sem defesa para Pedro Paulo. América 1 a 0.

O Vasco tentou reagir, mas eram tão sérios os seus erros, que continuou sem conseguir chegar à área americana. Nei estava pràticamente isolado na frente, pois Adilson, Nado e Silvinho voltavam exageradamente para buscar jôgo. Recuaram sem função de auxílio ao meio-campo, onde Buglê e Danilo eram meros espectadores. Não apoiavam nem destruíam, inteiramente divorciados da linha de quatro zagueiros, que, por isso mesmo, tinha sua tarefa muito dificultada.

E foi errando menos do que o Vasco, mesmo sem jogar bem, que o América venceu o primeiro tempo. Com justiça, mas sem convencer ninguém de que ganharia a partida.

Mais coragem

O Vasco voltou com Bianchini em lugar de Adilson, para o segundo tempo, e recuou Silvinho para auxiliá-lo ao meio campo, em substituição a Nado, a quem cabia aquela função no primeiro tempo. As alterações mudaram inteiramente a equipe vascaína, que passou de tímida a corajosa, com Buglê todo voltado para a função de apoiar e agredir. Porém, foi o América, surpreendentemente, que voltou a marcar. Tadeu, em boa jogada pela direita, meteu para Miguel, que, meio sem ângulo, chutou violentamente da quina da área, para vencer Pedro Paulo, desatento.

Mais do que nos primeiros minutos iniciais, o Vasco passou, então, a dedicar-se ao ataque. Buglê funcionava como quinto atacante. Bianchini conseguia ser para Nei o companheiro que Adilson não fôra. As oportunidades de gol começaram a surgir mais à miúde e também ficaram flagrantes as falhas da retaguarda americana.

A virada

Aos 11 minutos, Nado cruzou sôbre a área e Nei, em cabeçada sensacional, venceu Rosã pela primeira vêz. Estava descoberto o mapa da minha. O Vasco sentiu que o adversário se desnorteava e concentrou-se todo na tarefa de agredi-lo sistemàticamente, contra todos os riscos.

Três minutos depois, Bianchini tabelou com Buglê, que venceu Alex e tocou a bola por baixo de Rosan, que saía tarde do gol. Estava empatada a partida.

O América tentou reagir, mas era tarde. O Vasco não lhe dava tréguas e faltava um cérebro para prender a bola, acalmar os nervos e tentar começar tudo de nôvo. Veio o descontrôle. A linha de quatro zagueiros e o meio-campo, bons no primeiro tempo e no início do segundo, sumiram como que por encanto.

Apareceu, então, o Vasco com Silvinho para cobrir os avanços de Buglê no meio, Bianchini correu muito em deslocamentos para dar jogadas a Nei, que mostrava tôda sua categoria, prendendo a bola e irritando a defesa adversária.

O América ainda Artur no lugar de Tonel, mas não havia como mular o panorama. O Vasco, ciente de sua superioridade, o bloqueou com facilidade tôdas as débeis tentativas americanas de empatar.

No fnal da partida, houve ainda um lance muito discutido. Artur chutou uma bola longa; Pedro Paulo, outra vez desatento, pareceu entrar com a bola dominada dentro do gol. Armando, mal colocado nada marcou, e o bandeirinha, Mário Vinhas, não se manifestou.

Reinaldo viu raça e coração na vitória

Em meio à euforia da vitória, quando recebia cumprimentos dentro do vestiário, o Sr. Reinaldo Reis, Presidente eleito do Vasco disse:

— Esta vitória foi de coração. O América, pelo seu espírito de luta, valorizou o nosso esfôrço e em momento algum perdi as esperanças na minha equipe.

O dirigente não gostou da apresentação, tècnicamente, e durante o primeiro tempo achou que o calor influiu bastante no andamento do jôgo. O bicho pela vitória não ficou estabelecido, mas o Presdente eleto prometeu uma boa gratficação "à altura do empenho dos jogadores que saíram de um revés para um triúnfo espetacular".

Deficiências

Paulinho voltou a falar em união, e disse que esta vitória sôbre o América, recordou a equipe do Vasco no seu tempo, quando nós tomávamos um gol, partíamos firmes para a frente e na maioria das vêzes virávamos o marcador a nosso favor. Se em tôdas as partidas houver êste espírito de luta, estou certo daremos muitas alegrias à torcida.

Para o treinador, a entrada de Bianchini modificou o jôgo para o Vasco. Considera-o um jogador excepcional, e atribuiu a sua escalação a êle mesmo, devido ao seu desempenho na excursão à Bolícia e nos treinos. Para exemplificar a dedicação dos seus jogadores, citou o nome de Danilo Meneses que, sem condições, atendeu o seu apêlo e permaneceu correndo até o fim.

— Na minha opinião — confessou Paulinho — a boa atuação de Bianchini não foi surprêsa. Fiquei satisfeito e espero muito mais dêle. Nós ainda estamos começando, e esta vitória não vai me iludir. Os trabalhos serão intensificados para a equipe render o melhor padrão de jôgo possível.

Esfôrço dobrado

Buglê, autor do gol de empate numa jogada individual, elogiou muito o seu companheiro Bianchini.

— No primeiro tempo reconheço que jogamos muito mal, aMs no final, dobramos o nosso esfôrço, corremos demais para alcançar a vitória. Silvinho, contente ao lado de Buglê, disse que estranhou um pouco o Estádio Mário Filho e promete à torcida melhores atuações nos próximos jogos.

Ferreira, outro estreante no Mário Filho, estranhou um pouco e quanto à vitória, disse que quando o time começou a tocar a bola, as coisas ficaram mais fáceis. Nado, muito cumprimentado no vestiário, agradecia ao incentivo da torcida e espera fazef o mesmo nas outras partidas. Nei, que em campo pediu garra aos seus companheiros, disse que esta vitória mostrou que o Vasco tem coração.

Paulinho dará folga aos jogadores hoje e marcou a apresentação para amanhã, quando haverá um treino individual. O Prof. Paulo Baltar, preparador físico do Vasco, ganhou os parabéns dos dirigentes pelo trabalho re[illegible]ado com Danilo, durante os dias que o jogador não participou dos treinos, o fazendo sòmente na sua Academia.

Posse do Presidente

Hoje, às 21 horas, no Liceu Literário Portguês, o Sr. Reinaldo Reis tomará posse do seu cargo de Presidente do Vasco em sessão solene do Conselho. O cargo será passado pelo Sr. Joaquim Melo Cunha, Vice-Presidente, porque o Sr. João Silva ainda se recupera de recentes intervençoes cirúrgicas.

Dois que decidiram o jôgo: Nei, que cabeceou certo, e Verissimo, que chutou torto

A história dos gols

O gol ajeitado — *Foi Miguel, um garôto ex-juvenil, quem primeiro sacudiu a torcida no Estádio Mário Filho, abrindo a contagem para o América. Recebeu de Valdo, na entrada da área, ajeitou tranqüilo para o pé esquerdo, sob os olhares atônitos de Brito e Fontana, que não fizeram qualquer tentativa de bloqueá-lo. Êle pensou, arrumou o corpo e atirou violento, sem defesa para o goleiro Pedro Paulo.*

Indecisão fatal — *O mesmo Miguel, ao receber uma bola enfiada entre Fontana e Almir, deu dois passos e atirou cruzado, com violência, pràticamente sem ângulo, da quina da área. E venceu Pedro Paulo, que ainda tocou na bola, mas pecou por querer segurá-la, quando tudo mandava que êle a desviasse.*

Acabeçada da reação — *O grande gol da partida, contudo, foi de Nei. Nado cruzou da direita e a estrêla vascaína entrou decisivamente, com raça. Subiu quase meio metro acima de Alex e testou com violência para o fundo das rêdes.*

Empate sensacional — *Outro grande gol, fêz o Vasco empatar a partida. Bianchini tabelou com Buglê, que bateu Alex, esperou a saída de Rosan, por sinal retardada, e tocou a bola com categoria por baixo da barriga do goleiro americano.*

A sorte de um chute — *O gol da vitória foi uma obra da fatalidade: Bianchini chutou, de fora da área, despretenciosamente, mas com violência, a bola tocou na coxa de Veríssimo e desviou sua trajetória, sem qualquer possibilidade de defesa para Rosan.*

NEI, MIGUEL E ROSÃ FORAM OS MELHORES

Vasco e América fizeram um jôgo em que o espírito coletivo se evidenciou muito mais, em todo o seu panorama, do que o trabalho individual destacado de algum jogador. É verdade que Rosã, e Miguel foram bons no América e os dois terão, indiscutìvelmente as melhores notas de sua equipe.

De etapas inteiramente distintas — primeiro tempo ruim e segundo espetacular — o comportamento dos jogadores se alternou. E foi no segundo tempo que o Vasco apresentou o que tinha de bom. Nadoi apático, no primeiro tempo, se tornou peça importante ao ser deslocado para o meio do campo; Nei cresceu a lado de Bianchini e Buglê. Êste foi simplesmente decepcionante na etapa inicial; na segunda fêz um gol de placa. Nota dez ninguém ganhou. Perto dela andaram Nei, Nado, Miguel e Rosã.

América

ROSA — Para quem havia feito uma defesa milagrosa — a mais brilhante de tôda a partida —, é difícil justificar o primeiro gol do Vasco, numa bola cabeceada por Nei de dentro da pequena área. Errou ao ficar parado dentro do gol. Nota 9.

SERGIO — Fêz jôgo igual com o arisco Silvinho. Disperaivo em alguns lances mas nunca de forma a comprometer. Nota 7.

ALEX — No primeiro tempo, quando Nei jogou só na frente, deu conta do recado. Funciona mais na cobertura do que no desarme, o que dificilmente faz, e até evita o combate direto para não ser batido. Nota 6.

VERISSIMO — Teve o azar de dar o gol da vitória do Vasco. O melhor de sua zaga. Nota 8.

LEON — Abusou de uma segurança que não tem. Fêz jogadas bisonhas quando quis mostrar categoria. Nota 4.

TADEU — Bom enquanto o Vasco não teve sangue, chegou a despontar como grande figura no primeiro tempo e até o segundo gol de sua equipe, do qual foi autor intelectual. Nota 8.

BADECO — Estilo desatualizado, porque lento, arrastado. Como no primeiro tempo tudo foi lento, apareceu. Na fase final, com o jôgo incendiado, sumiu. Nota 5.

VALDO — Lutador. Pena que com tanto espírito de luta não tivesse condição física ideal. Andou caindo sòzinho. Nota 4.

ALMIR — Só ficou 14 minutos em campo e não chegou a esquentar. Nota 3. Ica entrou em seu lugar mas foi para o meio do campo, enquanto Tadeu passava para o ataque. Nota 6 para Ica.

MIGUEL — Correspondeu à afirmativa de "ser o homem do América". Jogado no meio de duas feras — Fontana e Brito — deu conta do recado e fêz dois gols. Nota 9.

TONEL — De ponteiro só teve a camisa. Nota 2 para êle. E também para Artur, que o substituiu no final do jôgo.

Vasco

PEDRO PAULO — A rigor, pouco exigido. Comprometido no 2.º gol e em outro lance, no fim do jôgo, que poderia resultar no empate, quando pareceu haver apanhado a bola dentro do gol. Nota 5.

FERREIRA — Sem adversário que lhe desse trabalho, ainda assim não soube como aparecer. Nota 4.

BRITO — Vítima do sistema de seu time no primeiro tempo. Sem brilho e presença. Nota 6.

FONTANA — Salvou-se pelo segundo tempo. No primeiro, Miguel levou boa vida. Nota 7.

ALMIR — Marca em cima e só faz destruir. Nota 4.

DANILO — Cresceu com o time e sobretudo depois que Nado veio ajudar no meio. Nota 7.

BUGLÊ — Antes do gol, era um dos piores jogadores do Vasco. Pareceu cansado e só com esfôrço extremo conseguiu concluir o rush. Nota 6, por conta do gol.

NADO — Sem melhorar o seu futebol, ainda muito pequeno, influi para que o time crescesse quando deixou a ponta e foi para o meio. Ali, fêz tudo muito simples, centrou com precisão e acabou em peça importante na reação e na vitória. Tentou armar, não armou; tentou ser companheiro de Nei, em vão. Not 3. Bianchini tomou o seu lugar e teve maior consciência na execução da tarefa de construir e concluir. Nota8.

NEI — Seu gol de cabeça, em salto felino, despertou o Vasco. Quando teve companheiro de área — Bianchini —, foi outro jogador, o melhor mesmo do time. Nota 9.

SILVINHO — Faltou-lhe agressividade. Poucas vêzes foi à linha de fundo. Perdeu um gol feito no primeiro tempo. Nota 5.

Badeco é grande e lento, mas bom de bola

Vasco 3 América

Local — Estádio Mário Filho.

Renda — NCr$ 82.615,75.

Público — 33.927 pagantes e 7.933 menores.

1.º tempo — América 1 a 0 — Miguel, aos 30m.

Final — Vasco 3 a 2 — Miguel, aos 5; Nei, aos 11; Buglê, as 14; e Veríssimo, contra, aos 21m.

VASCO — Pedro Paulo, Ferreira, Brito, Fontana e Almir; Buglê e Danilo; Nado, Adilson (Bianchini), Nei e Silvinho.

AMÉRICA — Rosan, Sergio, Alex, Veríssimo e Leon; Tadeu e Badeco; Waldo, Almir (Ica), Miguel e Tonel (Artur).

Juiz — Armando Marques, auxiliares — José Gomes Sobrinho e José Mário Vinhas.

Vôlnei desnorteado quer Abel outra vêz

No vestiário americano, a desolação e as fisionomias tristes, quase irritadas, eram a tônica. Falou-se, não se sabe se consciente ou levianamente, na ida de um emissário hoje a Vila Belmiro para tentar trazer de volta o ponteiro esquerdo Abel, o mesmo que o próprio América vendeu há quatro anos ao Santos.

Para Evaristo, a derrota foi uma surprêsa enorme, pois estava certo de vencer, baseado nas duas outras vêzes que havia enfrentado êste ano o Vasco. Apesar de não fazer restrições à vitória vascaína, dizia convencido que com 2 a 0 no marcador e Almir em campo, jamais perderia a partida.

Desânimo

Jogadores, dirigentes e associados do América eram o retrato desânimo no vestiário americano. Grupinhos aqui e ali, diziam coisas sem sentido, faziam críticas veladas, inclusive ao treinador Evaristo, de outras vêzes sempre poupado. Falava-se, por exemplo, que o Sr. Hildo Nejar iria a Santos imediatamente para tentar Abel por empréstimo ou em definitivo, de qualquer maneira.

Para Evaristo, tranquilo apesor do desastre, foi uma derrota amarga, fruto de muito azar e inexperiência de seus jogadores. Estava convencido de que, com Almir em campo, não perderia o jôgo. Faltou quem comandasse a partida.

— Com 2 a 0 a nosso favor não havia necessidade de tentarmos o terceiro gol, abrindo brechas para o adversário. Era hora de prender a bola, acalmar o jôgo e tirar quaisquer ilusões que ainda pudesse ter o Vasco.

Evaristo dava, em meio à sua tristeza, outra notícia triste: Edu dificilmente poderá entrar também no segundo jôgo, contra o Campo Grande. Provàvelmente só voltará na quarta rodada, contra o Botafogo.

Almir, com distensão muscular; Badeco, com o tornozelo atingido e, inclusive, gessado após o jôgo, e Leon, com dôres musculares, foram as baixas da equipe. De certa forma, são problemas para a segunda rodada.

Evaristo disse ainda que o gramado fôfo do Maracanã criou alguns problemas para seu time, que vem de várias partidas em gramados duros, quase de terra batida.

Escrete JS

Trilos & Estrilos

A falha do bandeirinha

O Vasco já vencia de 3 x 2. A partida estava quase no fim. Artur, da altura da linha média do Vasco, centrou despretensiosamente uma bola alta sôbre a área. Pedro Paulo quase se deixou surpreender pelo centro de Artur. Segurar a bola ainda, embora com o corpo totalmente dentro do gol. Pareceu-nos que as mãos do arqueiro estavam projetadas para fora do gol. Alguns repórteres colocados atrás do gol afirmaram, porém, que a bola transpôs a linha fatal.

Seria êsse o único lance discutível da ótima arbitragem de Armando Marques. Tivesse ou não havido o terceiro gol do América? como afirmaram os repórteres colocados atrás do gol, não cabe culpa alguma a Armando por não o haver sacramentado. A culpa seria então de seu auxiliar Mário Vinhas, que devia ter acompanhado o lance, como era de sua atribuição.

Armando mostrou como se deve apitar uma partida, não interronpendo o jôgo para punir faltas sem importância, nem tirando a vantagem da jogada.

Gostamos especialmente da maneira como repreendeu dois jogadores que seguraram seus adversários pela camisa. Êsse hábito de, quando dominado por um drible espetacular, segurar o adversário pela camisa, é um dos mais deploráveis procedimentos de nossos jogadores e que infelizmente não vem sendo punido com o mesmo rigor por todos os árbitros.

Fazemos apenas um reparo à arbitragem de Armando Marques. Cortar um lançamento com as mãos, em autêntica pegada, é tão feio comprometedor quanto o segurar o adversário pela camisa, e nos pareceu que S. Sa. não deu muita importância a dois ou três lances dessa natureza que ocorreram no clássico.

Seus auxiliares se portaram bem. Gomes Sobrinho trabalhou melhor, já que Mário Vinhas estêve omisso no lanse a que aludimos. Há gols, Sr. Vinhas, que o juiz só pode assinalar se o seu auxiliar estiver corretamente colocado para informar se a bola transpôs ou não a linha fatal.

Jocelyn Brasil

Crônica da Leonor

PRECISA-SE DE DIPLOMACIA

No intervalo do —jôgo com a Portuguêsa, o repórter correu rápido na direção de César. Fôra êle o autor do único gol do Flamengo no primeiro tempo. O repórter quis saber por que êle não pulara após o gol, para comemorá-lo. Depois de balançar as rêdes de Otávio, fazer a moçada delirar na arquibancada, César baixou a cabeça e assim de cabeça baixa recebeu os abraços dos companheiros.

— Eu tenho que moderar um pouco, sabe, não é? — disse César ao repórter. — Estão falando aí umas coisas...

É visível para a torcida do Flamengo que há um desacêrto entre César e Silva. Quando os dois estão juntos em campo, só em última instância um passa a bola para o outro. No jôgo contra o Racing, Silva mandou um tirombaço na trave num passe de César. César, por sua vez, quase fêz um gol com um passe de Silva. Mas foram lances fortuitos. Em ambos os casos, um só passou a bola para o outro porque não havia outro jogador em posição de chute. E a bola queimava como brasa. O jeito era municiar o inimigo íntimo. Assim fêz César. Assim fêz Silva. Era o chamado último recurso.

Antes do jôgo com o América, o técnico do Vasco, Paulinho, pressentiu que talvez tivesse necessidade de lançar Bianchini no miôlo do ataque. Havia um problema, e grave. Bianchini, espécie de mosqueteiro que briga com os adversários e até com os próprios companheiros, tinha uma diferença séria com os cobras do time. Nei, Brito e Fontana eram alguns de seus inimigos íntimos. Paulinho não conversou: despiu as roupas de goleiro, vestiu as de diplomata e promoveu a pacificação no reduto do Almirante.

O próprio Paulinho possivelmente não terá percebido que foi sua vocação de diplomata o principal fator dessa vitória dourada que o Vasco obteve ontem sôbre o América. Porque a vitória começou a ganhar forma quando êle promoveu a substituição de Adílson por Bianchini. No primeiro tempo, Adílson e Nei quase levaram a bola para casa. Exímios do drible, os dois saracoteiam entre os jogadores adversários com facilidade. A torcida vibra na arquibancada, acha genial — mas o resultado para o time é funesto. O Vasco só não tomou uma goleada no primeiro tempo porque o América não tinha na frente um açougue chamado Edu. Miguel, o pequeno Miguel, deu conta do recado, mas Edu desmontaria pedra por pedra a retaguarda do Almirante.

Bianchini operou uma transformação no Vasco. Como êle correu, o time passou a soltar a bola, correu, levou o pânico à defesa do América. Em poucas estocadas, o Vasco mudou o panorama da partida e o placar. Até Buglê passou a jogar bem. No primeiro tempo, a velha Leonor ouviu um vascaíno abominar Buglês. Quando êle fêz o segundo gol, o mesmo vascaíno gritava: — Buglê, você é ge-ni-al!

Em verdade, ge-ni-al foi Bianchini. Porque fêz o Vasco enxergar uma coisa elementar, que é notada por qualquer um, mesmo os que não têm o dom da genialidade: o futebol é conjunto, união solidariedade. O Vasco venceu por isso. O solista Adílson tem momentos de virtuosismo, é combativo. Mas uma andorinha só não faz verão.

Quando o Vasco fêz o primeiro, o segundo e o terceiro gol, Nei e Bianchini se abraçaram com entusiasmo em campo. Esqueceram o passado.

A torcida do Flamengo espera ver o mesmo com César e Silva. Nêsse dia, a República da Praia do Pinto vai respirar aliviada.

Maurício Azêdo

Nélson Rodrigues

O pênalte do Gravatinha

1 — Amigos, o amor dá uma paciência infinita. Vejam a fidelidade da torcida. Ela sofre o diabo, paga todos os pecados, mas segue o seu time. Claro que, na hora da derrota, e, repito, na hora da vergonha, geme ou rosna. Mas isso é um momento. Em seguida, o sentimento ferido, ofendido, revive, volta a florir.

2 — Fui sábado ao Estádio Mário Filho ver Fluminense x São Cristóvão. Comigo, iam o Marcelo Soares de Moura, o "Marinheiro Sueco" e o Francisco Pedro do Couto. À entrada do Estádio Mário Filho, encontramos o Hugo Carvana. Com êsse nome de cantor de tango e um bigodão de cossaco do Don, êle é de atravessar três desertos para estar com o seu clube. Mas o Carvana estava amargurado. Repetiu, para nós, o lamento universal: — o Fluminense não compra ninguém!

3 — Essa é, com efeito, a mágoa e a humilhação da torcida. Com a saída de Suingue, alguém teria que tapar, não o buraco, mas a cratera que êle deixou. Já não falo de Rinaldo. Embora um belo jogador, não nos fazia tanta falta. Mas um elemento como Suingue, à altura de Suingue, mexia na estrutura do quadro.

4 — E, realmente, não movemos uma palha para substituí-lo. Tínhamos Cabralzinho, que é um craque. E resolvemos passá-lo adiante. No dia em que se anuncia a venda de Cabralzinho, o Fluminense apresenta um meio-de-campo que levou a torcida ao desespêro. Quase empatamos com o São Cristóvão. Faltavam dois minutos para acabar a partida, e nada de gol. O zero a zero continuava firme no placar.

5 — O São Cristóvão é, fora de qualquer dúvida, o time mais fraco do Campeonato. E, além de fraco, fêz uma exibição patética. Raramente vemos uma equipe jogar tão mal. Pois, apesar disso, o jôgo foi, para nós, um sofrimento. Ainda no final do primeiro tempo, gemia o Marcelo Soares de Moura: — "Perdi as esperanças". O Marinheiro Sueco também. O Francisco Pedro do Couto exalava uma cava depressão.

6 — Cabe então a pergunta: — e por quê? Dirá alguém que Cláudio perdeu gols de criança. E, realmente, uma cambaxirra entrevada teria enfiado uns dois, no mínimo. Na hora de converter, porém, Cláudio perdia. Depois da partida, um *pó-de-arroz* fazia um comício. Bramava: — Um time que vende e não compra, não merece ganhar.

7 — Dirá alguém que o Fluminense tentou Afonsinho, do Botafogo. Tentou, mas não soube comprá-lo. O Rivinha me contou as negociações. Disse-me êle: — "O Botafogo queria trezentos milhões antigos. Mas se o tricolor oferecesse 250 milhões, batidos, levaria o jogador". Ou meu clube não terá dinheiro? Tem. A meu ver, tem mais do que o Flamengo e do que o Vasco. O Flamengo arranjou dinheiro não sei onde, e fortaleceu o seu time. Assim o Vasco. Só o Fluminense não corrige as deficiências do seu quadro. Eis o que eu queria dizer: — um grande clube tem de aceitar o risco calculado, lúcido. Perdemos Afonsinho por nossa culpa, porque nos faltou um mínimo de audácia.

8 — Os idiotas da objetividade não acreditam nas influências do Além. Mas aquêle pênalte, aos 43 minutos, foi obra, sim, de "Gravatinha", o venerando e falecido tricolor.

A GUINADA DE EVARISTO

O melhor do jôgo foi o próprio espetáculo. Houve todos os ingredientes necessários: os dois gols do América, prenúncio de um desfêcho imprevisto; a reação — a qualquer preço, é verdade, mas vibrante e enérgica — do Vasco; a presença importante da torcida vascaína, ao mostrar que a lei do grito ainda pode ser o grande estimulante do futebol; em bom plano, quatro dos cinco gols, principalmente o de Buglê, pelo toque de inteligência; e, no fim do jôgo, o elemento de discussão que durará a semana tôda, sem que haja acôrdo sôbre se a bola entrou ou não no centro de Artur.

Nada há em restrição ao espetáculo, que agradou. Quem, entretanto, abonará o futebol de ontem — pelo futebol apenas, na maneira de jogar dos times, na sua compreensão do que seja antigo e moderno, válido e superado, correto e imperfeito? Crente que sou na evolução de métodos e sistemas, vi o Vasco e o América bem distantes da realidade. Não tanto pelo Vasco, inevitável na dinâmica de jôgo quando escala para o meio de campo numa dupla rigorosamente preocupada com o ataque, e sem que entre os quatro atacantes haja alguém capaz de, pelas características, descer para ajudá-los, dentro da obrigação atual de combater no mínimo com três naquele setor. A grande surprêsa foi o América. Digo, mesmo, a grande decepção.

Em certos procedimentos de um time, o dedo do técnico é decisivo. Assim, se no ano passado cheguei a atribuir ao América uma posição pioneira na reformulação tática do futebol e, por justiça, creditei-a a Evaristo, não posso evitar uma declaração de estranheza ao verificar a transformação — negativa evidentemente — que se processou na equipe americana. Tudo que era bom foi reduzido à metade; e o que parecia regular já não passa de sofrível.

O fato mais impressionante no América de 68 mudança de ritmo. Em 67, algumas deficiências individuais se escondiam justamente na velocidade dos movimentos. A bola ia com tamanha rapidez da defesa aos pés de Joãozinho, Edu e Eduardo, para os golpes ofensivos, que a cadência demorada de Ica e Marcos não chegava a ser prejuízo. Hoje, tudo é lento no América. Aliás, também no Vasco, embora mais gritante no América, porque êle foi veloz há pouco tempo.

A guinada que Evaristo deu na interpretação do futebol é a primeira revelação do Campeonato no plano da tática. E não se pode atirar a culpa na venda dos jogadores que fizeram furor no ano passado. É tal a influência de Evaristo na orientação americana, que nenhuma venda ou contratação — como a de Almir, para ilustrar melhor — se faz sem a sua concordância ou indicação. O que êsse jovem treinador pretende provar, trocando um time rápido por outro cadenciado e fácil de marcar, com vertiginosa queda de talento individual, eis o que não posso compreender. Como jamais entenderei que êle e Paulinho omitam a lição número um da tática em vigor, que manda o lateral apoiar sempre que o campo permite. Ontem, os quatro laterais foram preguiçosos marcadores de ponta.

Achilles Chirol

VERÍSSIMO, O MATADOR

Depois que a assistência do Estádio Mário Filho passou a usar camisas psicodélicas e calças de brim coringa, o Vasco não conseguiu ganhar mais campeonato.

Os campeonatos do Almirante foram ganhos quando o torcedor ia para os campos de futebol de roupa nova, sapato de verniz e colarinho engomado.

Como em 1968 o Almirante precisa ganhar o campeonato, tiramos do fundo do baú o terno da missa, a bengala de junco da Índia, a piteira de âmbar com aro de ouro, colocamos palainas de casemira castanho claro e fomos ver o tabu do América.

O Vasco precisava ganhar. Vencer à antiga, sem calças de brim corigan e mini-saia.

Entramos na tribuna de imprensa quase engasgados num colarinho a Santos Dumond com seis centímetros de altura. Parecíamos o carro-chefe dos Democráticos a desfilar na Avenida Presidente Vargas em têrça-feira gorda.

O jôgo começou meio morno, embora não fôsse insípido. Tudo corria bem, quando Miguel resolveu contrariar-nos marcando o primeiro tento do América.

Terminou o primeiro tempo — Resolvemos confiar mais na nossa indumentária modêlo 1945, que no quadro vascaíno. Afinal de contas, não fomos para o Estádio Mário Filho, com a roupa da missa, para assistir à derrota do Almirante.

Lá pelas tantas do segundo tempo, o Miguel, um desalmado e sem compaixão, voltou a aninhar a bola nas rêdes de Pedro Paulo.

Do alto da arquibancada, começamos a berrar: Vascaínos! Remos à prôa e medalhas ao peito.

Foi a conta. Começou a reação vascaína. O professor Nei, um anjo de candura, enfiou o primeiro tento do Almirante na mais bela cabeçada do mundo. Logo a seguir o acadêmico Bunglê, em passo de abre-alas de escola de samba, balançou a roseira do Rosã.

O gol mais bonito da tarde, que deu o triunfo ao Almirante, foi consignado por Veríssimo, do América, em homenagem ao grande Presidente João Silva, que hoje termina o seu mandato.

Os americanos não gostaram dos modos do Veríssimo. Acontece que o Veríssimo não gosta de tabu e acabou com êle.

Não foi o Almirante que acabou com o tabu do América. O Veríssimo preferiu êle próprio acabá-lo para não dar glórias aos vascaínos.

Saímos do Estádio Mário Filho cobertos de louros. A nossa indumentária modêlo 1945 havia triunfado.

Hoje, se Deus quiser, vamos retirar da caixa a coroa de louros com a qual desfilamos, vestido de Nero, na Escola de Samba da Mangueira e colocá-la na cabeça para percorrer a cidade vestido de Camões, cantando as glórias do nosso Almirante.

"Cantando espalharei por tôda a parte
"Se para tanto tiver engenho e arte".

— • —

Não dissemos por estas colunas que o Olaria é a sétima fôrça do futebol carioca?

Não dissemos que o Bangu sem Paulo Borges não é o Bangu?

Não dissemos que o campo da Rua Bariri êste ano vai ser o cemitério dos grandes?

Dissemos, sim. A primeira amostra: Olaria, 3 - Bangu 1. O resto virá depois.

Zé de São Januário

Janela Aberta

O JÔGO DO CRIOULO DOIDO

Foi o tipo do jôgo do "crioulo doido". Ganhava o América, por 2 a 1, e não sonhava mais nem com o empate, quanto mais com a derrota. O Vasco, por seu turno, perdido, por dois, soltou tôdas as rédeas do time, desse no que desse. Fêz, porém, nossa crise de fracasso, uma substituição providencial: tirou Adílson e colocou no seu lugar um atacante mais vibrante: Bianchini.

A reação começou logo aí. Mas, pergunta-se: terá sido, unicamente, Bianchini o responsável pela virada sensacional que derrubou todos os profetas do meio tempo do jôgo? Cremos que não. A virada foi produto de vários fatôres. O primeiro dos quais, é evidente, marcado pela falsa consciência do América, de que o Vasco nada mais tinha a fazer, depois do segundo gol.

O Vasco começou mal em quase tudo. Mal na zaga, onde Fontana e Brito não se entendiam em nenhum momento. Os laterais — Ferreira e Almir — jogavam demasiadamente abertos. Desorganizado, no meiocampo, com Buglê sem posição determinada e Danilo Menêses abandonado, porque os meias não recuavam; para culminar com um ataque de pigmeus, em que faltavam, no mínimo, cinco centímetros de altura em comparação com cada opositor.

Já era acentuada a presença do Vasco, na área do América, em contrapartida, cada tentativa feita esbarrava, de cara, com um destruidor de físico maior. Outra coisa que não se entendia no Vasco: em des avanços, nove se realizavam pelas extremas e terminavam em centros longos. Aí saía um dos beques e cabeceava fácil, aliviando a carga.

Trabalhando com um sentido de participação mais rigoroso, atrás, no meio e na frente, o América encontrou meios fáceis para abrir o escore. A intenção de Evaristo, até esta altura, era de buscar o encaminhamento das jogadas, para o arremate final, ora pela ponta-direita, ora pelo comando, nitidamente, diante de Brito e Fontana. No primeiro gol, Miguel foi escolhido para a finalização. E no segundo, Tadeu. Em ambas as ocasiões, a defesa do Vasco não viu a côr da bola.

Com êsse resultado, perfeito, irretocável, desabou sôbre o time do América o supremo convencimento de que o Vasco nada mais tinha a fazer. E tinha.

Voltando para o segundo tempo, a sensação que o Vasco ia impondo, na torcida, era de que aquêle revés parcial não valia nada. Perdido por dois, saiu alucinadamente a perder por cinco. E o América, acomodado no seu terreno, continuou rolando a bola. Mas, cometendo um êrro fatal, que foi o de ceder as iniciativas ao adversário.

Mediocremente plantado no seu campo, o time rubro não percebia a vantagem que oferecia, de graça, ao inimigo. Bem que Evaristo se antecipou ao perigo e pulou na bôca do túnel, a gritar como louco, que fôsse para frente, que soltassem a bola, que entrassem pelo meio de Brito e Fontana. Ninguém quis ouvi-lo. E o Vasco mandando no jôgo. E Paulinho mandando que Silvinho, Buglê, Nei, Bianchini, quem estivesse por ali, caísse em cima de Sérgio.

Insistindo sempre na tática de enrolar Sérgio e buscar as soluções do centro pela direita, o Vasco tirou a primeira diferença, por intermédio de Nei, numa cabeçada sem remédio, partiu para a segunda, a todo o vapor, e quando Buglê levantou a rêde, pela segunda vez, o América já estava às traças, sem saber o que fazer.

Daí para a vitória, foi uma simples questão de persistir. Assim como o terceiro gol surgiu em conseqüência de uma jogada desastrosa do zagueiro Veríssimo, de jeito como iam as coisas acabaria nascendo de forma direta. Ou por intermédio de Nei, Buglê ou Bianchini.

Geraldo Romualdo da Silva

Silva certo contra Bangu alegra o Fla

O Sr. Veiga Brit oreafirmou que Silva estará legalizado no Flamengo até no máximo sexta-feira, para voltar ao time no jôgo contra o Bangu, ao mesmo tempo em que Valter Mirâglia deixava para resolver nos coletivos da semana sôbre a formação do ataque, agora que Luís Carlos está em excelente forma e se destaca como o jogador mais eficiente do time.

O presidente do Flamengo trouxe de Santos um documento no qual o sr. Athié Jorge Curi se compromete a remeter à FCF, através da Federação Paulista, todo o expediente necessário à legalização do jogador. É preciso também que a FCF receba a cópia da rescisão do contrato com vencimento em julho de 68, mais o passe, para registrar o contrato já assinado com o clube rubro-negro.

Silva vem amanhã

Ainda em Ribeirão Prêto, atendendo à sua mulher, que espera bebê por stes dias, Silva peverá chegar ao Rio amanhã para resolver os detalhes finais do seu contrato e recomeçar o treinamento.

Silva só poderá receber os 15 porcento de sua transferência — que custará NCr$ 180 mil — depois que estiver legalizado na FCF. Quanto ao seu contrato, deverá ter a duração de dois anos, mas as bases foram mantidas em sigilo.

Veiga desiste do Penarol para dar tudo domingo

O Flamengo decidiu não realizar o amistoso internacional anteriormente programado para a noite de quarta-feira, contra o Peñarol, porque deseja preocupar apenas com o Campeonato Carioca em uma semana de jôgo tão importante, contra o Bangu, domingo, no Estádio Mário Filho, partida número um da segunda rodada do turno.

Paulo Henrique costuma recuperar-se com facilidade porque se cuida muito e segue à risca as determinações médicas. Por via das dúvidas, o Dr. Célio Cotecchia mobilizou todos os setores do seu Departamento para a cura do lateral, que teve seu joelho direito chutado por Inaldo no jôgo contra a Portuguêsa.

Poucos problemas

Valter Mirâglia marcou a reapresentação dos jogadores para hoje, às 16 horas, quando reunirá a turma para uma palestra, como faz habitualmente nos dias de reinício de atividades. É seu propósito comentar a atuação do time e citar os erros e virtudes notados no jôgo de sábado. Achou a vitória muito tranqüila, mas não gostou de os atacantes terem desanimado muito cedo nas tentativas de gols.

O programa de treinamento da semana já está traçado: hoje, às 16h, revisão médica e individual; amanhã, às 9h, individual e prática com bola; quarta-feira, às 16 horas, coletivo; quinta-feira, às 9h, treino tático e individual; sexta-feira, às 16h, coletivo-apronto, seguindo-se o regime de concentração; e sábado, às 9 horas, recreação coletiva.

Paulo Henrique acusou, depois do jôgo, uma contusão com hematoma no joelho direito, porém os seus cuidados foram imediatos: colocou imediatamente uma bola de gêlo sôbre o local e prometeu continuar o tratamento em casa.

Neviton confessou ontem que já estava sem condições físicas no segundo tempo do jôgo de sábado, quando foi substituído por Fio. O cansaço foi notado e, ontem, Neviton marcou uma consulta com o Dr. Ronald Aizuguir para um tratamento dentário.

Manicera não ia jogar sábado. Mas recuperou-se rápido do torcicolo com o tratamento indicado e acabou pedindo a Válter Miráglia para jogar, o que foi possível porque na manhã de sábado o Flamengo legalizou-o na FCF. O zagueiro uruguaio tem uma contusão com hematoma na perna direita mas não preocupa.

Bangu tem prioridade

Mesmo diante da necessidade de arrecadar para reduzir as despesas com o setor de futebol no momento, em que se gastou mais de NCr$ 700 mil em reforços — pagamento parcelado — o sr. Veiga Brito resolveu voltar atrás de sua decisão em realizar quarta-feira o jôgo contra o Peñarol, campeão do mundo.

O dirigente chegou a esta conclusão ao ver que seria um risco desnecessário realizar um jôgo no meio de semana, quando os dois pontos do Campeonato são bem mais importantes.

O Racing manteve o convite para um amistoso em Buenos Aires no dia 27 de março mas o Flamengo ainda não respondeu. Tem dois compromissos em uma semana mas talvez aceite porque os adversários são mais fracos: dia 24, contra o São Cristóvão, em Figueira de Melo, e dia 30, contra o Olaria.

Dona vem de longe para reforçar o gol

O goleiro Doná chegará hoje ao Rio para um período de empréstimo no Flamengo e deve ficar até junho no clube rubro-negro, provàvelmente com passe fixado para a possibilidade de uma transferência definitiva ao fim dêste período.

Doná estava emprestado pelo Palmeiras a um clube do interior e retornou recentemente ao clube da capital, ficando muito satisfeito ao saber do interêsse do Flamengo por seu concurso.

Zèquinha em troca

Coube a Aristóbulo Mesquita, chefe do Departamento de Futebol do Flamengo, concluir as negociações com o Palmeiras para a troca provisória de Dona e Zèquinha. Doná conversou com Aristóbulo no Parque Antártica acêrca de suas pretensões e pediu alguns dias de licença para visitar familiares no interio rdo Estado, prometendo se apresentar hoje na Gávea.

Em atenção ao interêsse demonstrado pelo atual representante do Palmeiras, no Rio, Sr. Humberto Oregnanin, o Flamengo emprestou Zequinha para o Campeonato Paulista da Divisão Especial, mas, por enquanto, não fixou seu passe. Zèquinha está em Leopoldina para rever os pais e deve se apresentar amanhã ao Palmeiras.

A situação de Marco Aurélio ficou esclarecida de vez no sábado, momentos antes do jôgo contra a Portuguêsa. Pressionado por conselheiros, que alegavam uma série de fatores contrários à venda do passe de Marco Aurélio, o Sr. Veiga Brito deu resposta negativa aos dirigentes do Fluminense sôbre a transferência.

Marco Aurélio não ia enfrentar a Portuguêsa. Até às 20 horas, pelo menos, o escalado era Ubirajara. Aimoré Moreira estava a par de tôda a situação e chegou a comentar com um repórter que Marco Aurélio não ia jogar por falta de condições psicológicas.

Cumprindo o que prometera na véspera, porém, Marco Aurélio não quis deixar o Flamengo em falta. Encarava com otimismo a possibilidade de sua transferência, contudo, se nada ficasse resolvido até o fim do dia de sábado, não se recusaria a jogar. Promessa é dívida e Marco Aurélio fêz questão de jogar logo após constatar que o Flamengo realmente não o venderia.

Marco Aurélio fêz as suas consultas e, nos vestiários do Estádio Mário Filho, conversou alguns minutos com o Sr. Veiga Brito, ocasião em que o presidente lhe prometeu uma equiparação salarial. Outro clube que se interessou por Marco Aurélio foi o Corintians.

Olímpicos dão adeus com empate

São Carlos (SP-JS) — A Seleção Olímpica do Brasil, em sua partida de despedida da fase de treinamento para a estréia no México, empatou de 3 a 3, na tarde de ontem, contra um combinado de São Carlos. A seleção deverá embarcar para a Capital mexicana ainda esta semana e vai estrear no dia 10 contra a seleção do Paraguai, em partida válida pelas Olimpíadas.

Fla vence Olaria em Bariri

O Flamengo venceu o Olaria, por 1 a 0 — Francisco, ontem pela manhã, na Rua Bariri, em jôgo válido pela primeira rodada do turno do Campeonato Carioca Infanto-Juvenil.

Na Rua Conselheiro Galvão o Fluminense derrotou o Madureira por 4 a 1, com relativa facilidade. A primeira rodada será concluída com o jôgo Bonsucesso x Botafogo, na próxima quarta-feira.

O jôgo entre Flamengo e Olaria foi bastante disputado e sua nota pitoresca ficou por conta do técnico do Olaria, expulso de seu banco pelo juiz.

O Flamengo jogou com Paulo; Clóvis, Manuel, Luís Carlos e Paulo; Zanata e Romeu; Ademir, Gil (Francisco), Baiano e Sérgio. O Olaria alinhou Gregório; Nelson, Ronaldo, Francisco e Nilson; Aloísio e Luís Carlos; Raimundo, Gilmar (Potiguar), Carlos (Gilmar (Potiguar), Carlos

No sábado, o América venceu o São Cristóvão por 1 a 0, e o Vaco derrotou a Portuguêsa por 3 a 0.

Ducal nos Esportes Raio X do Campeonato

Abrindo oficialmente a temporada de 1968, iniciou-se o Campeonato Carioca, agora em sua nova fase, reunindo dois grupos, que casaficarão quatro clubes para a disputa do returno. O certame teve início com a vitória difícil do Botafogo sôbre o Madureira, por 1 a 0, em General Severiano. Da mesma forma, no Estádio Mário Filho, o Fluminense venceu pela contagem mínima o São Cristóvão, com um gol de pênalte, ao final do jôgo. No mesmo local, no jôgo de fundo, o Flamengo deu uma demonstração de fôrça, ao vencer a Portuguêsa, por 3 a 0. A grande surprêsa da rodada foi registrada na Rua Bariri, onde o Olaria, reforçado de Antunes e outros valôres, derrotou o Bangu, por 3 a 1. Na preliminar de Vasco x América, Bonsucesso x Campo Grande empataram de 2 a 2.

A grande atração da rodada foi o "Clássico da Paz", em que o Vasco, em sensacional reação, virou o marcador para 3 a 2, depois de estar perdendo por 2 a 0, e quebrou um tabu de nove jogos em dois anos sem vencer seu adversário.

Eis os números do Campeonato Carioca de 1968 após sua primeira rodada:

Colocação dos clubes

Grupo A

		J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Ge	S	D
1.º	Flamengo	1	1	—	—	2	—	3	—	3	—
	Botafogo	1	1	—	—	2	—	1	—	1	—
2.º	Bonsucesso	1	—	1	—	1	1	2	2	—	—
	Cpo. Grande	1	—	1	—	1	1	2	2	—	—
3.º	América	1	—	—	1	—	2	2	3	—	1
	Portuguêsa	1	—	—	1	—	2	—	3	—	3

Grupo B

		J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Ge	S	D
1.º	Vasco	1	1	—	—	2	—	3	2	1	—
	Fluminense	1	1	—	—	2	—	1	—	1	—
	Olaria	1	1	—	—	2	—	3	1	2	—
2.º	Bangu	1	—	—	1	—	2	—	1	—	1
	S. Cristóvão	1	—	—	1	—	2	—	1	—	1
	Madureira	1	—	—	1	—	2	—	1	—	1

Artilheiros

Ao assinalar os três gols que deram a vitória do Olaria sôbre o Bangu, Antunes isolou-se na liderança dos artilheiros ainda na primeira rodada. Eis os goleadores:

		Gols
1.º	Antunes (Olaria)	3
2.º	César (Flamengo); Miguel (América) e Dario (Campo Grande)	2
3.º	Roberto (Botafogo); Luis (Fluminense); Luis Carlos (Flamengo); Nei e Buglê (Vasco); Enos (Bonsucesso) e Aladim (Bangu)	1

Artilheiros negativos

Paulo, do Campo Grande, a favor do Bonsucesso, e Veríssimo, do América, a favor do Vasco, são os primeiros artilheiros negativos.

Goleiros negativos

Otávio, Devito e Rosã são os goleiros mais vazados, com três gols cada. Manga, Marco Aurélio e Márcio não foram vazados. Eis os arqueiros que estiveram em ação:

	Jôgo	Gols
	1	0
Manga (Botafogo); Marco Aurélio (Flamengo) e Márcio (Fluminense)	1	0
Benício (Madureira); Batista (São Cristóvão) e Ita (Olaria)	1	1
Pedro Paulo (Vasco); Cacau (Bonsucesso) e Ubaldo (Campo Grande)	1	2
Otávio (Portuguêsa); Devito (Bangu) e Rosã (América)	1	3

Juízes que apitaram

José Gomes Sobrinho, Cláudio Magalhães, Antônio Viug, Armando Marques, José Aldo Pereira e Amílcar Ferreira foram os juízes que apitaram as seis primeiras partidas do campeonato.

Expulsão de campo

Já na primeira rodada foram registradas duas expulsões de campo. Os indisciplinados foram Enos, do Bonsucesso, e Luís Alberto, do Bangu.

Arrecadações

A primeira rodada rendeu NCr$ 136.771,85, com um público pagante de 56.357 torcedores. Foram as seguintes as arrecadações e o público pagante:

JOGO	RENDA NCR$	PÚBLICO PAGANTE
Botafogo 1 x Madureira 0	11.552,60	3.863
Fluminense 1 x S. Cristóvão 0 e Flamengo 3 x Portuguesa 0	38.832,50	17.310
Olaria 3 x Bangu 1	3.771,00	1.257
Bonsucesso 2 x Campo Grande 2 e Vasco 3 x América 2	82.615,75	33.927
TOTAL	136.771,85	56.357

Cabral vai ao Flu para dizer adeus

Cabralzinho fará sua despedida do Fluminense hoje pela manhã, nas Laranjeiras, por ocasião da apresentação dos jogadores tricolores ao técnico Telê. Vendido ao Palmeiras, Cabralzinho seguirá à noite para São Paulo, onde irá se incorporar ao seu nôvo clube. Não existe nada programado para a despedida de Cabral, devendo sua ida às Laranjeiras, se constituir numa atitude normal.

Os treinamentos do Fluminense para a semana que se inicia, preparando-se para ter o Bonsucesso como adversário, sábado à tarde nas Laranjeiras, serão dos mais movimentados, porque o treinador Telê pretende observar melhor o time, já que a produção contra o São Cristóvão não foi convincente, existind grandes falhas em vários setores da equipe.

Altir é esperança

Altair, que foi um desfalque importante na partida de sábado à noite contra o São Cristóvão, é uma das esperança do treinador. O zagueiro, na semana passada, voltou treinar com bola em exercícios leves, apresentando sensíveis melhoras e pode participar do apronto do Fluminense na próxima quinta-feira. A contusão no joelho direito de Altair apresenta melhoras e o zagueiro continuará a fazer os tratamentos de ondas-curtas e ultra-som, além de massagens. Valdez, embora não comprometesse contra o São Cristóvão, não dá a tranqüilidade que a linha de zagueiros está acostumada a receber de Altair, devido a sua grande experiência, e sòmente por isso poderá sair do time se Altair se recuperar da contusão.

Veta tudo

Usando uma política até certo ponto agressiva contra os juízes da FCF, o Sr. Dilson Guedes, Vice-Presidente de Futebol do Fluminense, afirmou que os juízes Gulater Portela Filho, José Teixeira de Carvalho e Airton Vieira de Morais, estão vetados pelo Fluminense para apitarem dos tricolores no atual Campeonato Carioca.

Argumenta o dirigente do Fluminense que êsses juízes prejudicaram o seu clube em várias partidas no campeonato passado, e que êste ano, não terão novas oportunidades para fazer o mesmo.

A atitude d Vive-Presidente de Futebol do Fluminense diminuiu consideràvelmente o número de juízes que poderão atuar nos jogos do Fluminense, não poupando nem mesmo o nome do Sr. Cláudio Magalhães, que embora tenha marcado um pênalte duvidoso contra o São Cristóvão e contribuindo para a vitória do Fluminense, na partida de sábado à noite, no Mário Filho, fêz críticas quanto ao trabalho do juiz, que não deu, ao meu modo de ver, dois pênaltes contra o São Cristóvão.

A perder de vista

A venda de Cabral para o Palmeiras foi parcelada e o Fluminense recebeu à vista apenas 50 mil cruzeiros novos. Os 100 mil restantes, serão recebidos pelo Fluminense parceladamente em cotas de 20 mil cruzeiros novos, de 15 em 15 dias, sendo que a primeira será paga no dia 21 dêste mês. Sòmente no dia 15 de junho, é que o Palmeiras terminará de pagar ao Fluminense a última cota, equivalente aos 150 mil cruzeiros, válidos pela venda de Cabralzinho.

Os 15 por cento que Cabralzinho tem direito por lei, serão pagos pelo Palmeiras, em acôrdo acertado entre os dirigentes dos dois clubes.

Revisão vai mostrar

Após a apresentação de hoje às 9 horas nas Laranjeiras, os jogadores do Fluminense que participaram do jôgo contra o São Cristóvão, serão examinados detalhadamente no Departamento Médico do clube. Aparecentemente não existem contundidos, apenas alguns jogadores com pancadas leves nas pernas, entre êles, Cláudio, que deixou o campo no sábado, entrando em seu lugar Amoroso. Também Denilson será examinado e sua volta aos treinos só será conhecida depois dos exames médicos de hoje.

Galo de Minas foi cantar em Rio Prêto

Rio Prêto (SP-JS) — O Atlético Mineiro derrotou o América, local, por 3 a 1, em jôgo amistoso realizado ontem, cujo marcador só foi definido no segundo tempo, embora o Atlético tivesse aberto a contagem já no período inicial, por intermédio de Ronaldo.

A renda foi boa porque houve sorteio de automóvel antes do jôgo, totalizando NCr$ 80 mil. O juiz foi Gil Trindade, da Federação Mineira de Futebol, e os gols do Atlético foram marcados por Ronaldo (2) e Vaguinho, contra um de Raul para o América.

América melhor

No primeiro tempo o América jogou melhor, embora não tivesse traduzido sua superioridade no marcador. O Atlético assinalou o único gol do primeiro tempo, no último minuto, numa contra-carga em que Ronaldo recebeu de sua retaguarda, livrou-se de dois adversários e atirou firme para abrir a contagem.

Equilíbrio no fim

No segundo tempo o Atlético procurou — e conseguiu — equilibrar as ações mas o marcador sòmente seria movimentado aos 25 minutos, quando o América empatou, por intermédio de Raul, aproveitando o rebote na cobrança de uma falta por J. Alves. Aí o jôgo ganhou maior movimentação e aos 28 minutos o Atlético conseguia restabelecer a vantagem, por intermédio de Vaguinho que, lançado pelo seu setor, encobriu o goleiro que saíra precipitadamente e, com leve toque mandou a bola às rêdes. Aos 37 minutos o Atlético assegurou o triunfo através de um gol de Ronaldo, aproveitando passe de Amauri, ao avançar decididamentee atirar com fôrça.

Atlético: Hélio (Fábio); Humberto, Djalma (Das, Vander e Oldair; Vanderlei e Amauri (Neguito); Vaguinho, Laci (Beto), Ronaldo e Caldeira (Tião).

América: Nauri; Manuel, Caxias, Nelson e Ambrósio; Mota e Valtinho (Raul); Arcanjo, J. Alves, Cabinho (Rio) e Marco Aurélio.

América perde

Para mostrar suas equipes que começarão o campeonato nos próximos sábados e domingo, América e Vila Nova jogaram ontem, no Mineirão, e o time da capital foi derrotado por 2 a 0, decepcionando a sua torcida e sendo vaiado no fim do jôgo.

Tècnicamente o jôgo foi fraco e o Vila mereceu vencer, por saber explorar com mais inteligência as fraquezas do adversário. Os gols foram assinalados um em cada tempo, por intermédio de Osmar e Marinho. A renda foi de NCr$ 13.260. As equipes jogaram assim:

VILA NOVA — Eduardo; Daniel (Cicinão), Carlos Martins, Moacir e Estevai; Taquinho e Osmar (Daniel); Dias (Marinho), Paulinho (Osmar), Batista e Raimundo. AMÉRICA — Djair; Café, Poças, Zé Horta e Vanderlei; Dirceu Alves e Chiquinho; Mosquito (Zé Carlos), Samuel (Sevar), Carlos, Pedro e Canhoto.

Corintians vence o Palmeiras na virada

São Paulo (SP-JS) — Em quatro minutos — exatamente os últimos do tempo normal de jôgo — o Corintians venceu o Palmeiras, numa virada sensacional, após perder de 1 a zero, até os 41 minutos, quando empatou em uma cabeçada de Ditão e nos 44m — sob o delírio de sua torcida — chegou à vitória por um chute de Bené, numa jogada trabalhada por Paulo Borges.

O jôgo Corintians 2 x Palmeiras 1 foi disputado no Pacaembu, sob arbitragem de Arnaldo César Coelho, para um público que rendeu NCr$ 136.018,00. No primeiro tempo o Palmeiras venceu por 1 a zero, gol de Tupãzinho. Na reação, o Corvntians chegou à vitória por Ditão e Bené. A partida foi a principal da sétima rodada do campeonato paulista.

Palmeiras

O Palmeiras, com uma exibição de gala, que o redimiu das anteriores, comandou as ações durante todo o primeiro tempo, com grande destaque para o seu meio-de-campo, formado por Dudú, Ademir da Guia e Suingue. Ao marcar o seu gol, por intermédio de Tupãzinho, aos 39m, já havia perdido pelo menos dois, por Ademar e Dudú. Na etapa complementar, mesmo com o Corintians procurando o empate, ainda era o Palmeiras quem mantinha a supremacia técnica, até que, a contusão de Buião, que vinha sendo uma figura apagada, proporcionou uma modificação tática providencial para o Corintians, com a ida de Paulo Borges para a ponta e a entrada de Bené. Aos 44m o Corintians conseguia o gol de empate, numa cabeçada do zagueiro Ditão, quando todo mundo estava dentro da área palmeirense. Inflamados, os corintianos voltaram cerradamente ao ataque, para Bené, que havia entrado momentos antes, fazer o segundo gol, que seria o da vitória, aos 43' após excelente jogâda de Paulo Borges.

Juiz, renda e equipes

A arbitragem de Arnaldo César Coelho, teve apenas um deslize, quando Édson atingiu violenta e maldosamente Suingue, merecendo expulsão e nem sequer foi advertido. A renda somou NCr$ 136.018,00 e o Corintians jogou com Diogo, Osvaldo Cunha (Louro), Ditão, Luís Carlos e Maciel; Édson e Rivelinho Buião (Paulo Borges), Paulo Borges (Bené), Flávio e Eduardo. Palmeiras: Valdir; Djalma Santos, Baldoque, Minuca e Ferrari; Dudú e Ademir da Guia; Ademar, Swing, Tupãzinho e Gildo (Rinaldo).

Num jôgo tumultuado, principalmente devido a fraqueza do árbitro José Falivi Neto, o São Paulo venceu o Guarani por 3 a 2. Jogando em Campinas. Primeiro tempo; empate de 1 a 1, com gols de Joãozinho para o Guarani aos 16m, e Renato para o São Paulo aos 23m convertendo um pênalte, arranjado pelo árbitro.

Na etapa final, Carlinhos fêz 2 a 1 para o Guarani aos 4m após a cobrança de um pênalte que foi defendido parcialmente por Picasso. Aos 23m, Renato chutou pelo alto e o goleiro Dimas, defendeu sôbre a linha de goal, mas o juiz sem consultar seu auxiliar, deu gol. Provocando grande celeuma e a paralização do jôgo por 17m. O jôgo foi reiniciado e Tenente aos 11m dos descontos, fêz o gol da vitória do São Paulo.

Arbitragem fraca do Sr. José Favili Neto, e arrecadação de NCr$ 19.132,00. O São Paulo, formou com Picasso, Renato, Jurandir, Dias e Tenente; Nenê (Lourival) e Bené; Almir (Faustino), Terto, Babá e Paraná. E o Guarani, com: Dimas, Miranda, Paulo, Beto e Diogo; Tonhé e Milton (Bidon); Joãozinho, Cardoso, Capeloza e Carlinhos.

Comercial e Ferroviária empataram

Em Ribeirão Prêto, o Comercial local e a Ferroviária de Araraquara, empataram por 1 gol, marcando Jedir, para o Comercial, aos 16m, e Téia para a Ferroviária, aos 37m ambos no primeiro tempo. Arbitragem de Rui Ferreira Martins e renda de 6.388 cruzeiros novos.

São Bento bate Portuguêsa

Jogando em seu campo, em Sorocaba, o São Bento abateu a Portuguêsa Santista por 2 a 0, com gols de Almir aos 25 e Copeu aos 49m do primeiro tempo. Arbitragem de Vilmar Serra e arrecadação de .... NCr$ 2.626,00.

Gérson volta ao cenário que já foi de guerra

Botafogo sela a paz com a fôrça que tem

O Botafogo jogará amistosamente contra o Atlético, depois de amanhã, no Mineirão, com a mesma formação que derrotou o Madureira na estréia do Campeonato Carioca, pois Paulo César terá marcada hoje a data da operação de suas amígdalas e só retornará à equipe na terceira rodada, no próximo dia 20, quando o time campeão carioca jogará contra o Fluminense.

Quanto ao retôrno de Carlos Roberto ao meio-campo, só deverá acontecer na quarta rodada, contra o América, pois o jogador prossegue sob intenso tratamento dos ligamentos laterais internos do joelho.

Viaja no dia

A delegação do Botafogo só viajará com destino à Capital mineira no próprio dia do jôgo, ou seja na manhã de quarta-feira, estando as passagens aéreas já reservadas. O retôrno ao Rio será na quinta-feira, pela manhã, também por via aérea. O amistoso será com renda dividida e vai ter a direção de Armando Marques, que receberá a cota líquid de NCr$ 2 mil.

A finalidade principal do amistoso é a de consolidar as pases feitas entre Motafogo e Atlético, cujas relações, após os incidentes ocorridos ano passado no jôgo pela Taça Brasil, ficaram sèriamente abaladas até a posse das novas diretorias de ambos os clubes, ocorridas neste início de temporada.

Situação de Afonsinho

Por ocasião da presença do Botafogo em Minas, é quase certo que o Sr. Carlos Alberto Naves, Presidente do Atlético, faça nova investida para comprar o passe de Afonsinho que, mesmo tendo já atuado no Campeonato Carioca, terá condições legais de se transferir para o futebol mineiro e jogar de imediato, pois o campeonato ainda não foi iniciado em Minas.

Treino amanhã

Os jogadores alvinegros tiveram folga ontem que continua hoje, pois o técnico Zagalo marcou a apresentação sòmente para a tarde de amanhã, quando haverá treino individual e, em seguida, será escolhida a delegação que viajará para Belo Horizonte.

Moreira, que terminou a partida contra o Olaria sentindo o joelho direito, se encontra sob tratamento de aplicações de gêlo no local e será examinado amanhã pelo médico Lídio Toledo, que, entretanto, acha que o zagueiro terá condições de enfrentar o Atlético.

Jôgo é domingo

Pela segunda rodada do Campeonato Carioca, o Botafogo enfrentará a Portuguêsa, em General Severiano, no próximo domingo, e nos preparativos para êsse jôgo está incluído o amistoso de quarta-feira, contra o Atlético, havendo possibilidades ainda de rápido treino de conjunto, de um só tempo, na tarde de sexta-feira.

Com Dimas assinando em branco, os dirigentes do Botafogo esperam ainda resolver, esta semana, as renovações dos contratos do goleiro Cao e do zagueiro Chiquinho, sendo que o dêste último é quase certo que tudo fique resolvido amanhã. Chiquinho deverá assinar pelas mesmas bases de Zé Carlos ou seja, NCr$ 30 mil de luvas e salários mensais, sendo as luvas pagas parceladamente. Quanto a Cao, permanece firme no desejo de só assinar por NCr$ 40 mil de luvas, à vista ou então, com a escritura de um apartamento dado pelo clube, mas os diretores alvinegros esperam que o goleiro ceda um pouco e assine também nos próximos dias seu nôvo contrato.

Futebol pelo Brasil

Grêmio passa bem no futebol gaúcho

PÔRTO ALEGRE, (SP-JS) — Ao vencer na tarde de ontem o Rio Grandense, por 3 x 2, o Grêmio encerrou invicto, sua campanha no turno de classificação do campeonato gaúcho, que a imprensa cognominou de "Marmeladão". Resta-lhe, agora, jogar os 35 minutos restantes do jgo interrompido contra o Nôvo Hamburgo, que será quarta-feira à noite no Estádio Olímpico, sem nenhuma interferência na posição de ambos, que já estão classificados.

Após a última rodada, caíram para disputar o chamado "Torneio d Morte", pela Chave A, Flamengo e Rio Grandense, e pela Chave B, Farroupilha e Guarani, de Bagé. Eis os detalhes da rodada, em que o Internacional, em sua quinta partida da classificação, voltou a empatar com o Aimoré por 1 x 1, sendo êste, seu quarto empate, além de uma derrota para o Juventude, por 1 a 0.

GRÊMIO 3-2 — Gols de Alcindo, João Severiano, de cabeça e Sergio Lopes. Descontou Vilmar para o Rio Grandense. Arbitragem de João Carlos Ferrari e renda de NCr$ 3.500,00.

INTER 1 x AIMORÉ 1 — No "Cristo-Rei", Aimoré e Internacional empataram de 1-1. Marcaram para os colorados Claudiomiro, aos 33 do primeiro tempo, num frango do goleiro Valdir e João Carlos, aos 36 do segundo, para os "índios" de São Leopoldo. O juiz foi Agomar Martins e a renda foi de NCr$ 6.230,00.

CRUZEIRO 2-0 — N Estádio da Montanha, com uma renda recorde, em seu estádio, o Cruzeiro derrotou o Ipiranga, de Erechim, por 2 a 0, com um gol em cada etapa: Cacildo, aos 40, de pênalte, e Mário Andrade, aos 8. Iaúca, do clube visitante, foi expulso por ter reclamado do juiz José Luiz Barreto.

CLASSIFICADOS — Após os jogos desta tarde, classificaram-se, pela Chave A, Grêmio, em primeiro lugar, com 2 pontos perdidos, seguido de Brasil, Gaúcho, Santa Cruz, Nvo Hamburgo e Zé Barroso e, pela Chave B, Juventude, na primeira posição com 4 pontos perdidos, vindo em seguida, Internacional com 6, Pelotas, Ipiranga, Aimoré, Cruzeiro, São Paulo e Rio Grande.

Mais jogos no Brasil

Em Salvador: Galícia 1 x Bahia 1.

Campeonato paranaense

Em Paranavaí: Paranavaí 1 x Britânia 1; em Londrina: Paraná 0 x U. Bandeirante 0; em Paranaguá: Coritiba 4 x Seleto 1; em Curitiba: Ferroviária 4 x Primavera 4.

Campeonato catarinense

Grupo A

Em Itajaí: Barroso 1 x Caxias 1; em Videira: Perdigão 0 x Palmeiras 2; em Criciúma: Próspera 2 x Figueirense 0; em Lajes: Guarani 1 x Metropol 1; em Joaçaba: Comercial 2 x Ferroviário 2.

Grupo B

Em Joivile: América 3 x Marcílio Dias 1; em Blumenau: Olímpico 0 x Carlos Renaux 0; em Florianópolis: Avaí 2 x Atlético Operário 1.

Torneio início pernambucano

Em Recife (final): Sport 1 x América 0 (Sport campeão.

Amistosos

Em S. José do Rio Prêto: Atlético Mineiro 3 x América 1; em Piracicaba: A. Paranaense 2 x XV Novembro 2; no Mineirão: América 0 x Vila Nova 2; em São Carlos: São Carlos 3 x Seleção Olímpica 3; em Belém: Remo 1 x Paissandu 1; em Manaus: Nacional 0 x Tuna Luso 0.

Futebol pelo mundo

Benfica e Sporting mandam em Portugal

LISBOA, (AP-JS) — O Benfica ascendeu à liderança do campeonato português, juntamente com o Sporting, derrotado pelo Braga por 3 a 1, no cumprimento da 19.ª rodada.

Os resultados foram os seguintes: Braga 3 x Sporting 1; Leixões 0 x Benfica 2; Acadêmica 1 x Pôrto 1; Sanjoanense 2 x Varzim 0; CUF 1 x Guimarães 1; Tirsense 3 x Barreirense 2; Belenenses 2 x Setubal 2.

A classificação dos clubes é a seguinte: 1.º — Sporting e Benfica, 31; 3.º — Pôrto, 27; 4.º — Acadêmica, 25; 5.º — Setubal, 24; 6.º — Guimarães, 19; 7.º — Belenenses, 18; 8.º — Leixões, 17; 9.º — Braga e Sanjoanense, 15; 11.º — CUF, 14; 12.º — Varzim, 12; 13.º — Tirsense, 11; 14.º — Barreirense, 7.

Milan folga

O Milan, líder do campeonato italiano, aumentou sua vantagem sôbre seus mais próximos seguidores, já que foi o único a vencer na última rodada.

A rodada apresentou os seguintes resultados: Sampdoria 0 x Milan 3; Varese 0 x Turin 0; Florência 3 x Nápoles 0; Atalanta 2 x Mantua 0; Internazionale 3 x Bréscia 0; Juventus 2 x Cagliari 0; Lanerossi 0 x Roma 0; Spal 1 x Bolonha 3.

A classificação apresenta os seguintes números: 1.º — Milan, 34; 2.º — Varese e Turin, 28; 4.º Nápoles, 27; 5.º Florência, 26; 6.º — Internazionale e Juventus, 25; 8.º — Cagliari e Bolonha, 24; 10.º — Atalanta, 22; 11.º — Roma, 21; 12.º — Sampdoria, 19; 13.º — Lanerossi, 18; 14.º — Spal e Brésia, 16; 16.º — Mantua, 15.

Excursão

O Nápoles, que conta em seu time com os brasileiros Mazola e Faustino, e o argentino Sivori, assinou contrato com o empresário Sannella para que êle organize uma excursão do clube à América do Sul, quando deverá disputar oito jogos. A excursão deverá começar a 15 de junho e terminar a 10 de julho, não havendo até agora qualquer informação sôbre os países onde o Nápoles jogará.

Chile em greve

O Universidad Católica, classificado para disputar a série final da Taça Libertadores da América telegrafou à Confederação Sul-Americana de Futebol informando estar impossibilitado de continuar na competição. O problema do Universidad é a greve dos jogadores profissionais do Chile, que atingiu todos os clubes, motivada pela duração dos contratos, que os jogadores exigem seja de dois anos e a Federação de Futebol estipulou em seis. Os dirigentes do futebol chileno se disseram "surpreendidos" pelo movimento e acrescentaram que "o problema tem que ser solucionado imediatamente". Há gestões para que o Universidad Católica contorne o movimento e participe da Libertadores.

Real Madri

Madrid (AP-JS) — O Real Madrid continua como líder absoluto do campeonato espanhol, com 34 pontos ganhos. A rodada de ontem apresentou os seguintes resultados: Real Madrid 2 x Sabadell 0; Malaga 0 x Betis 0; Sevilla 2 x Valência 0; Ponte Vedra 3 x Cordoba 1; Saragoça 1 Atlético Bilbao 0; Barcelona 4 a Elche 2.

Vasco vence na 1ª eliminatória do remo

O "Quatro Sem" do Vasco venceu fácil o Flamengo

O Vasco da Gama venceu fácil o Flamengo, no "4 com" e "4 sem", na primeira eliminatório carioca com vista à formação da equipe da Guanabara para a fase nacional que indicará a seleção brasileira ao Campeonato Sul-Americano. A competição foi disputada na Lagoa Rodrigo de Freitas, com público regular.

O Flamengo se apresentou mal e seus adversários não tiveram qualquer problema na luta contra o cronômetro. O Sr. João Batista dos Santos Lima, Presidente da Federação Carioca de Remo, juntamente com Ari Pinheiro, foram as únicas autoridades presentes. A raia estava em boas condições.

"Quatro com"

A primeira prova da eliminatória de ontem teve sòmente Vasco e Flamengo como concorrentes. Os vascaínos venceram disparados, a prova de "4 com" com dezeito remadas à frente de seus adversários. O tempo foi de sete minutos cravados e a guarnição vencedora formou com Sèrginho (timoneiro), Bankov, Jorge, Atalibio e Isidoro.

"Dois sem"

O Botafogo foi o único a se apresentar para esta prova. Seu duo estava formado por Ricardo e Virgílio Andrade. O árbitr geral, com a intenção de promover um confronto que seria um bom teste para o Botafogo, propôs que o duo presente concorresse com o "sculler" do Flamengo, que serviria de *sparring*. Não foi permitido, alegando-se que o vóga do Flamengo estava acidentado no pé, portanto, não poderia da rtotal rendimento.

Falta adversário

A terceira prova do programa só teve, tamb;m, um concorrente: o *skiff* do Flamengo, com Harry Klein. Da mesma forma, a quarta competição teve sòmente o Flamengo, com o seu "2 com". Nesta, o Botafogo queria participar, mas não se apresentou à raia. O árbitro voltou a consultar o "dois com" e *skiff* do Flamengo, para a possibilidade de uma descida em conjunto, visando um teste.

O Flamengo concordou no que lhe foi proposto, o Botafogo disputou com seu "dois com" a competição, contra o *skiff* do Flamengo. No final, o resultado pendeu para Harry, com o tempo de 7m58s, enquanto Assis e Pèzinho que formaram o duo do Botafogo — registraram 8m14s.

Outra vez

Na quinta prova, "quatro sem", apresentaram-se Vasco e Flamengo, mas, para a sexta competição, sòmente o Flamengo concorreria com seu double. E novamente foi preciso a intervenção do árbitro para que se fizesse a união das quinta e sexta provas.

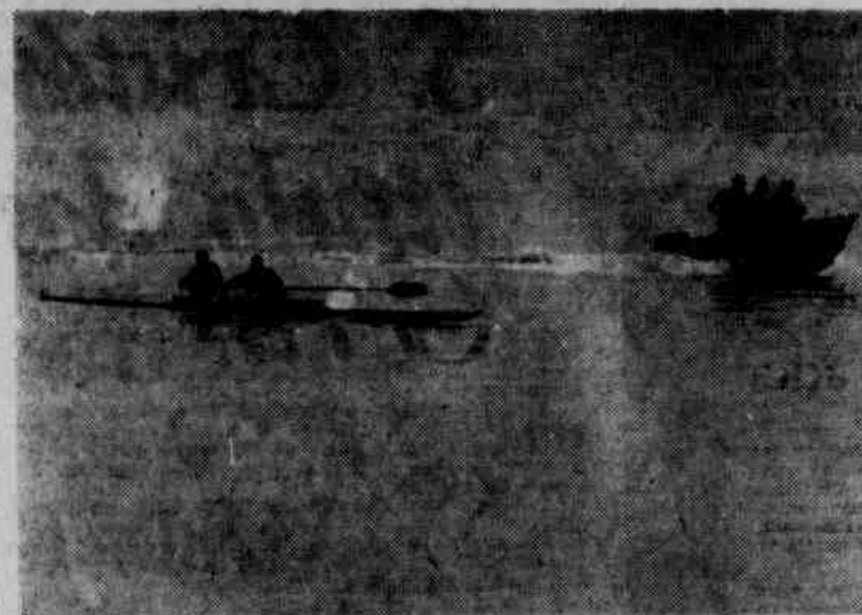
Os remadores concordaram e desceram à raia da Lagoa. Ao final da prova, o "quatro sem" do Vasco da Gama, formado por Jorge, Bankov, Atalibio e Isidoro, registrou o tempo de 7m7s, e chegou com cinco remadas à frente do Flamengo — double — que competiu com Barbosa e Carnaval. O "quatro sem" do Flamengo obteve a terceira colocação, com nove remadas atrás do "quatro sem" do Vasco da Gama.

Dois mil metros

Na sétima competição, "oito" do Botafogo foi o único a se apresentar. Formado à cabeça da raia, desceu sozinho nos dois mil metros, com 28 remadas por minuto, um bom ritmo. Nos duzentos metros finais, aumentou a vóga para 32 remadas por minuto.

Presença inútil

A Federação Carioca de Remo marcou para sábado próximo, no mesmo local, a segunda eliminatória estadual. ZO horário previsto é 15 horas e os competidores são os mesmos de ontem. Acredita-a que os remadores, novamente, não comparecerão.

A eliminatória nacional será dia 24. Com os remadores cariocas deixando de lado a competição, os demais Estados brasileiros ganharão fàcilmente e chegarão ao Sul-Americano tranqüilos. O Conselho Técnico da entidade carioca acredita na presença em massa dos cariocas.

"O dois Sem" do Fla correu sem adversário

Pavel tem Mathews como assistente

George Mathews assume hoje à tarde as funções de técnico do Botafogo. Quem o convidou foi Roberto Pavel e George, juntamente com Barcelos, funcionando como assistentes do professor de José Silvio Fiolo. O Guanabara perde, desta maneira, um excelente técnico.

Pavel e Mathews já trabalharam juntos no Vasco da Gama e estão perfeitamente entrosados. Hoje, às 17 horas, o nôvo treinador de natação do Botafogo será apresentado pelos dirigentes à tôda equipe do clube. Seu trabalho será iniciado imediatamente.

Fiolo em São Paulo

José Silvio Fiolo esteve sábado em São Paulo, expondo sua técnica na piscina do Tietê. Juntamente com êle, seguiu Roberto Pavel, que proferiu conferência sôbre natação, principalmente abordando o estilo do campeão mundial.

Ao regressar, Pavel informou que deverá seguir para o México, em julho próximo e que, se fôr possível, levará outro nadador com êle, além de Fiolo. Considera que o maior tempo disponível no México só beneficiará o Brasil nas Olimpíadas.

O recordista mundial de nado de peito, 100 metros, estará hoje à noite em São Paulo, para ser homenageado por uma emissôra de televisão. Seu regresso está marcado para amanhã.

EPSON DERROTOU O GRÊMIO 2-1

Desfalcado de vários jogadores, o Epsom derrotou o Grêmio 2-1 em partida amistosa realizado ontem, no campo da Estação de Rádio e Transmissão da Marinha, na Ilha do Governador. O primeiro tempo terminou em 1 a 0, gol de Jaiminho aos 15 minutos. Deco, aos 25 minutos do segundo tempo completou o marcador.

A equipe dirigida por Chico jogou bem, levando-se em consideração o fato de não contar com Pedrão, Roberto, Paulo César e outros. O goleiro Bruno foi improvisado para a ponta direita, enquanto Julinho jogou de zagueiro. O time do Epsom jogou com Beto; Claudeci, Lumumba, Julinho e Zezinho; Deco e Edvaldo; Bruno, Jaiminho, Gecé (Luciano) e Adamor. Domingo o Epsom jogará contra o Municipal.

Alvorada 2 a 0

No campo do Imperial, o Alvorada derrotou o time local por 2 a 0, em disputa da Taça Mário Gentil. Bororó e Candinho foram os autores dos gols no primeiro e segundo tempo, respectivamente. Na preliminar, o Alvorada venceu por 3 a 1.

O quadro vencedor alinhou com Tião; Afonso, Paulo, Caribé e Tutuca; Mendonça e Carlos; Bororó, Candinho, Antonico e Caetano. O Imperial jogou com Zezé; Alvinho, Júlio, César e Portela; Gafanhoto e Édson; Fausto, Eduardo, Alfredo e Alfinete.

Mavilis treinou

O Mavilis realizou ontem seu primeiro treino, com vista ao campeonato dêste ano. Sessenta jogadores compareceram ao campo para fazerem o teste. Brriga, técnico dos juvenis aproveitou nove que voltarão a treinar domingo próximo. Gaguinho, treinador dos amadores, convocou oito para o nôvo treino.

O time do Caju iniciará a disputa de amistosos no primeiro domingo de abril, quando enfrentará o Anchieta, segundo o seu Diretor de Esportes Lino Teixeira.

Pavunense 4 a 0

Em outro amistoso, o Pavunense goleou a seleção da Policia Militar da Guanabara por 4 a 0. O primeiro tempo terminou em 3 a 0, gols de Donel, Marcelo e Eduardo. No segundo tempo, Eduardo deu cifras definitiva ao marcador.

O Pavunense venceu com Alvimário; Itália, Marcelo, Quintinho e Rubinho; Nei e Amorim; Valmir, Donel, Eduardo e Jorge.

FRANÇA PRESSIONA O COI

Paris (AP-JS) — A França está empenhada em que seja reconsiderada a questão racial nas próximas Olimpíadas, e, para isso, o Presidente do Comitê Olímpico Francês tornou a pressionar o Sr. Avery Brundage. Éste recebeu telegrama do Conde Jean de Beaumont para que convoque uma sessão extraordinária do Comitê Olímpico Internacional com aquêle objetivo.

O telegrama do desportista francês diz que "a convocação do Comitê Executivo do COI, que os senhores deixaram para abril, não parece ser uma solução aceitável para resolver o grave problema que apresenta a falta de satisfação de um grande número de nações". Acrescentou que mais de 24 países desejam que seja realizada uma reunião extraordinária da Coi para examinar o assunto.

Uma reunião do Comitê Olímpico Internacional para a primeira semana de abril foi pedida pelos funcionários olímpicos mexicanos. Com isso, os mexicanos assumem a iniciativa de pressionar uma decisão referente à readmissão da África do Sul nos Jogos. A política de segregação racial sul-africana foi que determinou o boicote.

Sabe-se que o México se opõe à readmissão da África do Sul e procura eliminar de alguma maneira êsse país das olimpíadas e pôr um fim à ameaça de boicote. A posição mexicana, já exposta pelo Comitê Organizador dos Jogos, é que os atletas brancos e negros não são considerados iguais na África do Sul, e, portanto, não poderiam participar da competição igualitária.

Ducal premia o campeão do carnaval

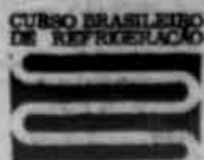
A foto registra o momento em que Osvaldo Nunes, autor de "Voltei", música campeão do carnaval de 1968, recebia das mãos do Sr. Fernando Picanço, Diretor da Ducal, a TEVETTE ZENITH, com que foi agraciado.

TM começa com 16 jogos a temporada

A temporada oficial de tênis de mesa será iniciada hoje à noite, no Clube Municipal, com 16 jogos do certame de estreantes. Estarão se defrontando jogadores do Municipal, Fluminense, Olímpico, Natação Penha, Madureira Tênis, Marola, Hebráica e Caçadores. Dia 13 o certame terá seqüência no Fluminense, com mais 17 jogos. Depois, novas rodadas: dia 15 no Olímpico, 18 no Fluminense e 20 — finais — no Municipal, com um total de 70 jogos.

A primeira rodada da fase um do certame infantil masculino será na tarde de 16, na sede do Hebráica. O feminino de estreantes terá asua abertura dia 20, no Municipal, onde nos dias 22 e 28, respectivamente, serão disputadas partidas realtivas à terceira classe masculina e feminina. Dos clubes filiados à FCTM, apenas o Vasco não inscreveu ninguém., È sinal de uma crise que poderá acabar com a seção cruzmaltina.

Como parte dos festejos pela comemoração de mais um aniversário de fundação, o Madureira Tênis Clube promoveu, na manhã de ontem, em seu ginásio, um torneio de tênis de mesa. O certame contou com a presença da equipe para a temporada dêste ano e de veteranos jogadores.

Entre os veteranos, sagrou-se campeão João José, que ganhou como prêmio uma medalha de ouro. O segundo lugar coube a Luís Gomes, ficando Verônica César com a medalha de bronze. Entre os novos, sagrou-se campeão Mauro Bastos, seguido de Cristovaldo e Rogério.

Juvenis do FS têm Início no América

O Torneio Início de futebol de salão da categoria juvenil terá hoje, no ginásio do América, a disputa da Série A, reunindo as equipes do Carioca, GR Ramos, Fluminense, Madureira, Hebráica, Municipal e ACI Rocha Miranda. Os jogos serão iniciados às 20h.

O Fluminense sagrou-se vencedor do Torneio Antônio Costa Pereira, para a categoria juvenil, ao vencer o Raio de Sol por 5 a 2, enquanto na partida preliminar o Flamengo sagrou-se terceiro colocado do quadrangular ao vencer o Vasco da Gama por 1 a 0. O torneio foi uma homenagem ao Raio de Sol, que tem o Sr. Antônio Costa Pereira na presidência.

Para os próximos dias 13 e 14 estão marcados os jogos pelo Torneio Martim Francisco (Administrador Regional de Vila Isabel), para a categoria principal, também a serem disputados no ginásio do Raio de Sol. Os primeiros jogos serão Fluminense x Vasco da Gama e Raio de Sol x Flamengo.

Torneio início

Os jogos marcados para hoje pelo Torneio Início juvenil da Série A serão os seguintes: Carioca x GR Ramos, Fluminense x Madureira, Hebráica x Municipal,, ACI Rocha Miranda x vencedor do 1.º jôgo, vencedor do 2.º jôgo x vencedor do 3.º e vencedor do 4.º jôgo x vencedor do 5.º.

Os oficiais da Federação escalados para funcionarem nas partidas de hoje à noite são os seguintes' José Carlos Sampaio, Aron Glasberg, Edilson Faria, Ronaldo Carlos de Almeida, Eduardo Fernandes, Cornélio Andrade e Almir de Faria. Para amanhã estão marcados os jogos para o Torneio Início da Série B, a serem disputa dos ginásio do River.

América e Fla fizeram grande partida

Maria da Graça deu show de bola

América deu trabalho ao M. da Graça

S. Cristóvão decide título dos meninos

O São Cristóvão sagrou-se campeão da Série B do Torneio Início da categoria infantil, aovencer ontem o Vasco da Gama por 4 a 1, na partida decisiva da primeira etapa do certame de apresentação, realizado no ginásio do América. No primeiro tempo, o São Cristóvão já vencia por 3 a 0.

Com esta vitória, o São Cristóvão está classificado para disputar no próximo dia 24 a partida decisiva do Torneio Início com o Maria da Graça, que ontem foi o vencedor da Série A. O local desta partida poderá ser o ginásio do América.

Os outros resultados das partidas de ontem, no América, foram os seguintes: Vasco da Gama 2 x Grajaú CC 1 na terceira série de pênaltes), Vila Isabel 3 x Grajaú TC 0, São Cristóvão 8 x Carioca 0, Vasco da Gama 3 x Maxwell 1, e São Cristóvão 1 x Vila Isabel 0.

Os jogos

No primeiro jôgo de ontem, no ginásio do América, o Vasco da Gama estêve em igualdade de condições com o Grajaú CC, que ficou para se decidir a partida. Os detalhes técnicos foram êstes:

JÔGO — Vasco da Gama x Grajaú CC.

1.º tempo do jôgo normal — Grajaú CC 1 Vasco 0, gol de Jair.

Final do tempo normal — 1 a 1, gol de Luís Sérgio, para o Vasco da Gama.

1.ª série de pênaltes: 3 a 3.

2.ª série de pênaltes: 2 a 2. Mário Jorge, do Grajaú e Ari, do Vasco da Gama, foram os goleadores das duas séries iniciais.

3.ª série de pênaltes: Vasco da Gama 2 a 1. Denis marcou para o Vasco, e Mário Jorge para o Grajaú.

Vasco da Gama — Joeli, Denis, Ari (Haroldo), Luís Sérgio (Rogério) e Fernando; Grajaú CC — Alexandre, Edmundo, Jair, Ricardo (Mário, depois Mário Jorge) e Rosemiro.

Juiz — Narciso de Almeida.

A primeira apresentação do Vila Isabel foi contra o Grajaú TC. Sua equipe, apesar de não se empregar com muito entusiasmo, com a finalidade de poupar-se para outras possíveis partidas no torneio — jogou mais uma —, conseguiu vencer o adversário por 3 a 0. Seu time foi mais coordenado, porque conseguiu levar a bola controlada do seu goleiro aos seus atacantes.

Jôgo — Vila Isabel x Grajaú TC.

1.º tempo — Vila Isabel 2 a 0, gols de Luís e Robson.

Final — Vila 3 a 0, gol de Luís.

Vila Isabel — Mundolibre (Sílvio), Paulo Roberto, Norberto, Robson (Luís Antônio) e Luís (Altivo). Grajaú TC — Gilberto, Carlos, Paulo César (Evandro), Nilton e Augusto.

Goleada

Na terceira partida do ginásio do América, o São Cristóvão marcou a maior goleada da primeira parte do Torneio Início infantil, ao vencer o Carioca por 8 a 0. A equipe vencedora começou a contar com o incentivo da maior parte da assistência, porque apresentou conjunto suficiente para levar de vencida a defesa adversária, de maior porte. Nas jogadas individuais, os meninos do São Cristóvão também não deixaram de levar vantagem, principalmente quando os pequeninos Antônio Carlos e Nilo "Pigmeu" chegavam à frente do gol de Leonardo.

Jôgo — São Cristóvão x Carioca.

1.º tempo — São Cristóvão 5 a 0, gols de Zeca, Antônio Carlos (dois), Luizinho e Nilo "Pigmeu".

Final — São Cristóvão 8 a 0, gols de Antônio Carlos, Nilo, "Pigmeu", Francisco e José Luís.

São Cristóvão — Fernando (Sílvio), Luizinho (Paulo), Zeca (Francisco), Antônio Carlos (José Luís) e Nilo "Pigmeu". Carioca — Leonardo, Jorge, Pedro (Antônio Carlos), Paulo Roberto e Ricardo (Zé Carvalho).

Surprêsa

Na quarta partida, a surprêsa maior não foi a derrota do Maxwell, porque o Vasco da Gama já mostrara que uma equipe para disputar outros jogos com eficiência, e sim a má apresentação do Maxwell, que não conseguiu coordenar suas linhas. O Vasco foi mais equipe e teve seu grande trunfo em Ari, bom chutador e que levou constante perigo a Gilberto.

Jôgo — Vasco da Gama x Maxwell.

1.º tempo — Vasco da Gama 2 a 0, gols de Denis e Rogério.

Final — Vasco da Gama 3 a 1, com gols de Denis para o Vasco, e Celso para o Maxwell.

Vasco da Gama — Joseli, Luís Fernando (Fernando), Ari (Haroldo), Rogério (Gilmar) e Denis (Nélson); Maxwell — Gilberto, Renato, Artur, Jorge Luís (Enéas) e Armando (Celso).

Juiz — Cléber Silva.

Gol único

O melhor jôgo foi São Cristóvão x Vila Isabel, na quinta partida do torneio, no América, com as equipes apresentando padrão de jôgo semelhante, embora o São Cristóvão conseguisse levar vantagem em alguns lances individuais. O gol único da vitória do São Cristóvão nasceu de um arremêsso longo do zagueiro Luizinho.

Máq. 7 — c. 7 — med. 2 colunas c defesa — Jeronimo

Jôgo — São Cisóvão x Vila Isabel.

1.º tempo — 0 a 0.

Final — São Cistóvão 1 a 0, gol de Luizinho.

São Cristóvão — Fernando, Luís Carls, Zeca, Nilo "Pigmeu" e Antônio Carlos. Vila Isabel — Mundolibre, Norberto. Paulo Roberto (Osmar), Luís e Robson (Luís Antônio).

Juiz — Edilson Farias.

Final

Na partida decisiva do torneio, em dois tempos de 15 minutos cada um — as anteriores foram de 7m30s para cada tempo — o São Cristóvão novamente apresentou uma equipe harmoniosa, apesar do cansaço que já apresentavam seus jogadores, que tinham jogado a partida anterior. Zeca e Luizinho se completaram na defesa, barrando as investidas do Vasco da Gama enquanto Antônio Carlos e Nilo "Pigmeu" descontrolavam a defesa adversária com jogadas de alto estilo.

Maria da Graça é o campeão da Série A

Coube à equipe do Maria da Graça Futebol Clube o título de campeã da Série A do Torneio Início do campeonato carioca infantil de futebol de salão. Para conquistar o cetro, derrotou no final o América pela contagem de 4 a 1, em partida jogada no ginásio do Vitória.

O Maria da Graça antes venceu o Jacarepaguá por 3 a 0 e o Mackenzie por 2 a 0. O clube rubro derrotou o Municipal pela contagem mínima e o Flamengo por 2 a 0. O índice técnico dos jogos foi apenas regular.

Primeira do campeão

O quadro do aMria da Graça não encontrou dificuldades para derrotar o Jacarepaguá por 3 a 0, na primeira partida do torneio de apresentação. Embora sem muita estrutura, a equipe suburbana comandou as ações e o resultado espelha a sua superioridade na quadra. Os detalhes foram êstes:

Mariada Graça 3 x Jacarepaguá 0.

1.º tempo — Maria da Graça 1 a 0, gol de Carlos Alberto Final — Maria da Graça 3 a 0, gols de Edmar 2.

Maria da Graça — Sérgio, Carlos,, Carlos Alberto, Laércio e Edmr (Ricardo).

Juiz — Mauro Dias.

Mackenzie 3 x Fluminense 0.

1.º tempo — Mackenzie 1 a 0, gol de Manuelzinho.

Final — Mackenzie 3 a 0, gols de Sílvio e Osvaldo.

Mackenzie — Luís, Fernando, Sílvio, Osvaldo e aMnuelzinho. Flumoinense — João Luís, Zé Carlos (Gilberto), Sílvio, César e Chico.

Juiz — Nilton Cruz.

América 1 — Clube Municipal 0.

1.º tempo — empate de 0 a 0.

Final 1 a 0, gol de Flávio.

América — Fernando, aMnoel, José Carlos, Jorge e Flávio.

Clube Municipal — César, José Carlos, Antônio (Roberto), Amauri e Douglas.

Juiz — José Maia.

A equipe do Flamengo, constituída por jogadores da sua chamada seção *dente de leite*, goleou o Sampaio por 4 a 0, numa partida equilibrada no primeiro tempo, mas fraca no final. É que o Campaio cansou e disto o clube rubro-negro aproveitou-se ,além da sua flagrante superioridade.

Flamengo 4 x Sampaio 0

1.º tempo — empate de 0 a 0

Final — Flamengo 4 a 0, gols de Sérgio, Júlio, Carlos e Valdecir (contra)

Flamengo — Wellington, Sérgio, Júlio, Carlos e Francisco (Mauro).

Sampaio — Carlinhos, Válter, Valdecir, Sérgio (Édson) e Luís.

Juiz — José Dias.

Laércio e Carlos Alberto construíram, na fase final, a vitória do Maria da Graça sôbre o Mackensie. Partida equilibrada no primeiro tempo, quando, inclusive, o alvinegro do Méier foi bem melhor. Mas, o Maria da Graça soube aproveitar as oportunidades e se classificar para a final.

Maria da Graça 2 x Mackenzie 0

1.º tempo — empate de 0 a 0

Final — Maria da Graça 2 a 0, gols de Laércio e Carlos Alberto.

Maria da Graça — Sérgio, Alexandre, Laércio, Edmar e Carlos Alberto.

Mackenzie — Luís, Fernando, Osvaldinho, Sílvio e Manoelzinho.

Juiz — José Maia.

Partida tècnicamente muito disputada na primeira etapa, mas decaindo no final, por causa do forte calor, foi o que apresentaram América e Flamengo. Vitória justa do clube da Rua Campos Sales, que teve maior presença nas horas necessárias, construindo o marcador de 2 a 0.

América 2 x Flamengo 0

1.º tempo — América 1 a 0, gol de Mário.

Final — América 2 a 0, gol de Mário

América — Fernando, José Carlos, Manoel, Flávio e Mário

Flamengo — Wellington, Carlos (Chico), Sérgio Mauro e Júlio.

Juiz — Mauro Dias.

A vitória do Maria da Graça sôbre o América, na final, em que pêse ter a equipe campeã da série merecido o triunfo, foi injusta no marcador. Os meninos do clube rubro não se intimidaram com o tamanho do time adversário, além do volume de jôgo que apresentaram, também.

O América começou de forma sensacional, fazendo 1 a 0 logo aos primeiros minutos, graças à inteligência de Zé Carlos, que cavou o gol. O Maria da Graça equilibrou as ações, empatou e descontou a diferença para 2 a 1, resultado da primeira etapa.

Para a fase final, o América voltou disposto a reagir. aMs a defesa — bem armada — do adversário, e a maneira de disputar as bolas,acabaram por fazer os garotos do América trocarem passes no meio da quadra e atirar de longe.

A partida estêve interrompida por cinco minutos, por causa de uma briga na geral. Tudo começou quando a torcida local hostilizava o Maria da Graça chamando seus jogadores de "Gatos", devido ao tamanho — anormal — de seus jogadores infantis, qua mais pareciam de categoria superior. Um torcedor não gostou, disse um impropério e a briga estourou.

Maria da Graça 4 x América 1.

1.º tempo — Maria da Graç 2 a 1, gols de Márcio e Carlos Alberto. Para o América, marcou Zé Carlos.

Final — Maria da Graça 4 a 1, gols de Edmar e Ricardo.

Maria da Graça — Sérgio, Alexandre, Laércio, Edmar e Ricardo. América — mesmo time que derrotou o Flamengo

Juiz — Hilton de Almeida.

Filmes da semana

"ACONTECE CADA COISA..." Uma ex-gangster, agora dono de um luxuoso hotel em Miami, pensando estarem querendo raptar seu filho resolve oferecer-se como refém ao grupo de sequestradores, que exige 3 milhesõ de dólares como resgate para o soltarem, mas as coisas se complicam quando sua mulher se recusa a pagar o resgate. Ficha técnica: Roteiro: Frank Pierson, James Buchnan e Ronald Austin; Música: De Vol; Produção: Jud Kinberg; Direção: Elliot Silverstein; Elenco: Anthony uinQn, Michael Parks, George Macharis, Martha Hyer e Faye Dunaway; em Tecnicolor. No São Luís, Santa Alice e Madrid.

"A VIRGEM PROMETIDA" Conta as dificuldades passadas por dois rapazes que estão à procura de uma atriz para seu filme. Quando encontram quem acham ser a pessoa ideal, as suas dificuldades aumentam, uma vez que a môça se recusa a participar do filme. Ficha técnica: Argumento, roteiro e diálogo: Iberê Cavalcanti, Jofre Soares e Paulo Broitman; com a participação especial de Irma Alvarez. No Odeon.

"OS DOIS FILHOS DE RINGO" — Filme que conta a história de uma legendária herança deixada pelo famoso pistoleiro Ringo aos seus filhos. No decorrer do filme verifica-se que os filhos não passam de impostores e a herança não é nada do que se pensava. Ficha técnica: Produção: Flora Film e Variety Film; Diretor: Giorgio Limanelli; Elenco: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Glória Paul e Pedro Sanches; em Tecnicolor e Techniscope. No Condor Copacabana, Plazza, Olinda e Maciste.

"QUANDO O DIVÓRCIO É IMPOSSÍVEL" — História de um italiano que se casa com uma série de mulheres, entre elas uma sueca, uma alemã, uma jovenzinha, uma balzaquiana e uma burríssima. No decorrer do filme o italiano descobre que ama apenas a primeira. O que fará para resolver a situação com as outras? Ficha técnica: Produção: Dino de Laurentis; Direção: Franco Indovina; Elenco: Ugo Tognazzi, Anna Moffo e Dalidá; além de Romina Power e Maria Grazia Bucella. No Asteca, Riviera e Drive In.

"KATU" (NO MUNDO DO NUDISMO) — Conta uma proposta feita por um milionário, que quer construir um edifício no terreno de uma antiga colônia de nudismo, mas pretende dar uma oportunidade aos nudistas da colônia. A oportunidade consiste em fazer com que os nudistas consigam viver 90 dias numa ilha no Brasil; se forem bem sucedidos, poderão ficar com o antigo terreno. Ficha técnica: Direção e Proteção: Zygmunt Sulistrowski; Fotografia: Herbert G. Theis; Elenco: Kitty Wolf, June Abel, Tony Stevens e Rose Marie; em Eastmancolor. No Art Palácio Copacabana, Méier, Tijuca e no Madureira.

"UMA BALA PARA RINGO" — Mostra o ódio existente entre dois ramos de uma família, a perseguição que uma nutria pela outra até que um dia chega à cidade um forasteiro disfarçado de pacato violinista e decide ajudar o lado bom da família. Ficha técnica: Roteiro e argumento: Mário Amêndola; Fotografia: Aldo Giordani; Cenografia: Saverio D'Eugenio; Elenco: Roberto Mark, Eliana de Witt, Fabrizio Moroni; Direção: Amerigo Anton; em Technicolor e Techniscope. No Opera.

"A RAINHA DOS VIKINGS" História das lutas entre uma tribo dos Vikings e as fôrças de ocupação romanas. Os principais personagens são a rainha Vikings, Salima, e o comandante das fôrças romanas, Justiniano, que apesar de inimigos acham se apaixonando. Ficha técnica: Produção: John Temple Smith; Direção: Don Chafey; Fotografia: Stephen Dade; Música: Gary Hughes; Elenco: Don Murray, Carita, Donald Houston e Andrew Keir; Cô de Luxe; produção norte americana. No Palácio.

Intrépido mostrou muita garra na decisão

Intrépido, filho de Hypocrite e Intrometida, de propriedade do Stud F.A.N., levantou de forma categórica o G. P. Remonta do Exército, disputado na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, no quilômetro, em pista de grama leve, fugindo dos ataques do segundo colocado Play Boy, que largou frio, e tentou descontar na reta de chegada, sem sucesso.

Jasmin foi o favorito da competição com mais de 15 mil pules, mas desgarrou na entrada da reta, permitindo que Intrépido fugisse e não fôsse mais alcançado, mesmo assediado por Play Boy, que perdeu a invencibilidade de duas apresentações, juntamente com Happy Winter, quarto colocado, logo atrás de Jasmin.

Resultados completos:

1.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Evocação, M. Silva	54	0,36	12	0,46
2.º Paraina, J. Bafica	58	0,30	13	1,19
3.º Hocó, A. Santos	54	0,31	14	0,36
4.º Benfeitora, J. Borja	54	0,63	23	0,79
5.º Lady Fifi, J. Gil	54	0,27	24	0,25
6.º Italtuba, H. Vasconcelos	54	1,97	33	5,66
			34	0,48
			44	0,54

Diferenças — 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'15"1/5 — Venc. — (6) — NCr$ 0,36 — Dupla — (14) 0,38 — Placês — (6) 0,18 e (1) 0,20 — Movimento do páreo NCr$ 31.323,50. EVOCACAO — F. C. 3 anos — Paraná — Fil. — Silfo e Fair Fanciful — Propr. — Stud Pôrto Amazonas — Treinador — Paulo Morgado — Criador — Luís G. A. Valente.

2.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Estafeiro, O. Cardoso	56	0,24	11	0,81
2.º Allumeur, J. Pedro F.º	56	0,86	12	0,22
3.º Carajá, F. Per. F.º	56	0,60	13	0,57
4.º Iberian, J. Borja	56	0,21	14	0,22
5.º Admiral, J. Reis	56	1,72	22	3,58
6.º Seu Pedrosa, J. Brizola	56	1,17	23	0,94
7.º Parjo, L. Acuña	56	1,14	24	0,54
8.º Harari, A. Santos	56	0,92	33	14,46

Diferenças — Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1'35"1/5 — Venc. (3) NCr$ 0,24 — Dupla — (12) 0,22 — Placês — (3) 0,18 e (2) 0,36 — Movimento do páreo NCr$ 44.940,50. ESTAFEIRO — M. A. 3 anos — R. G. Sul — Fil. — Estensoro e Migalha — Propr. — André Luís Dumortout — Treinador — Antônio P. da Silva — Criador — Haras do Arado.

3.º Páreo — 2.200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.410,00

		NCr$		NCr$
1.º Rei David, M. Alves, ap	54	0,24	12	0,23
2.º Cataú, F. Per. F.º	55	0,20	13	0,48
3.º Feitiço da Vila, L. Santos	50	0,25	14	0,36
4.º Quantilo, O. F. Silva, ap	53	0,27	23	0,54
			24	0,35
			34	0,86

Não correram: Karrito e Escatoleta.
Diferenças — Pescoço e 2 corpos — Tempo — 2'26" — Venc. — (2) NCr$ 0,24 — Dupla — (12) 0,23 — Placês — (2) 0,13 e (2) 0,12 — Movimento do páreo NCr$ 30.477,50. REI DAVI — M. A. 5 anos — Paraná — Fil. — Dernah e Apry — Prop. Studa West Point — Treinador — Walter Aliano — Criador — Luís G. A. Valente.

4.º Páreo — 1.000 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 3.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Al Fin, J. Pinto	55	0,15	11	4,81
2.º Dorizon, M. Silva	55	0,53	12	0,23
3.º Incerto, A. Santos	55	0,37	13	0,31
4.º Angay, F. Per. F.º	55	7,56	14	0,27
5.º Brooklin, F. Estêves	55	1,01	22	13,05
6.º Justiceiro, J. Machado	55	0,40	23	1,29
7.º Príncipe Ricardo, S. Silva	55	5,65	24	0,88
8.º Advértilo, J. Ramos	55	5,24	33	2,87
9.º Colosso, J. Bafica	55	5,48	34	0,84
			44	5,22

Diferenças — Vários corpos e vários corpos — Tempo — 59"1/5 — Venc. (1) 0,15 — Dupla (13) 0,31 — Placês (1) 0,11 e (5) 0,17 — Movimento do páreo NCr$ 40.222,50. AL FIN — M. C. 2 anos — R. G. Sul — Fil. Al Mabsoot e Finalista — Propr. Indemburgo de Lima e Silva — Treinador: Faustino Costas — Criador: Aras Santa Ana.

5.º Prêmio — 1.000 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 8.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Intrépido, J. Souza	55	0,51	11	1,70
2.º Playboy, J. Queiroz (ap)	55	0,41	12	0,85
3.º Jasmin, J. Machado	55	0,25	13	0,65
4.º Happy Winter, F. Maia	55	0,35	14	0,32
5.º Dogom, L. Acuña	55	1,13	22	5,20
6.º Naldinho, O. Cardoso	55	0,51	23	0,94
7.º Preclaro, A. Ricardo	55	0,32	24	0,57
8.º Igaraçu, A. Santos	55	0,32	33	2,79
			34	0,31
			44	0,48

Diferenças — 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo — 58"2/5 — Venc. (3) NCr$ 0,51 — Dupla (12) 0,85 — Placês (3) 0,28 e (1) 0,26 — Movimento do páreo NCr$ 53.396,00. INTRÉPIDO — M. C. 2 anos — S. Paulo — Fil. Hypocrite e Intrometida — Propr. Stud F. A. N. — Treinador: Walter Aliano — Criador: F. A. T. Nascimento.

6.º Prêmio — 1.000 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Horco, A. Santos	56	0,33	11	1,74
2.º Urbaneja, J. Silva	56	0,24	12	0,32
3.º Istambul, J. Machado	56	0,30	13	0,32
4.º Umeral, F. Maia	56	0,70	14	0,64
5.º Rubirosa, F. Estêves	56	0,46	22	0,89
6.º Irado, M. Silva	56	3,49	23	0,38
7.º Celeiro do Samba, J. Diniz	56	8,36	24	0,91
8.º Jangal, M. Nicleviak	56	3,67	33	13,89
9.º Chananéu, S. Silva	56	9,66	34	1,25
10.º Farpado, C. R. Carvalho	56	25,52	44	5,28
11.º Ming, J. Tinoco	56	10,27		
12.º Hal Gremito, J. Costa	56	30,81		

Não correu Strong Love.
Diferenças — Mínima e 1/2 corpo — Tempo — 1'03"3/5 — Venc. (4) NCr$ 0,33 — Dupla (12) 0,26 — Placês (4) 0,21 e (1) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 45.942,00. HORCO — M. T. T3 anos — S. Paulo — Fil.: Prosper e Xiride — Propr. Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: Célio Tourinho — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

7.º Páreo — 1.600 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Tigrez, J. Pinto	56	0,52	11	0,85
2.º Ambrosso, C. Tarouqueia, ap	55	0,39	12	0,72
3.º Batovi, J. Bafica	54	1,73	13	0,34
4.º Guepardo, O. Cardoso	56	0,28	14	0,36
5.º Rastro, J. Borja	54	0,52	23	0,68
6.º Tésio, J. Gil	54	0,48	24	0,71
7.º Guropé, J. Reis	54	0,41	33	1,96
8.º Neutro, D. Santana	54	9,67	34	0,41
			44	1,05

Não correu Feitio de Oração.
Diferenças — 1 corpo e 2 corpos — Tempo — 1'41"4/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,52 — Dupla — (24) 0,71 — Placês — (3) 0,29 e (7) 0,26 — Movimento do páreo — NCr$ 52.619,50. TIGREZ — M. A. 4 anos — R. G. Sul — Fil. — Fairfax e Tetéia — Propr. — Indemburgo de Lima e Silva — Treinador — Paustino Costa — Criador — Haras Santa Ana.

8.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Ramagamuffin, F. Per. F.º	54	0,47	12	0,59
2.º Relicário, J. Garcia, ap	52	0,26	13	0,25
3.º Hal-Líbio, J. Pinto	52	0,82	14	0,61
4.º Corcel, H. Vasconcelos	56	0,26	22	3,26
5.º Mister Mug, A. Reis	54	3,47	23	0,53
6.º Mignaro, A. Machado	54	1,98	24	1,23
7.º Voltio, J. Tinoco	54	0,63	33	0,45
8.º Zé Pretinho, F. Meneses	54	1,03	34	0,43
			44	5,60

Não correram: Kangaroo e Fotochar.
Diferenças — Mínima e 1 corpo — Tempo — 1'23"3/5 — Venc. — (8) NCr$ 0,47 — Dupla — (34) 0,43 — Placês — (8) 0,26 e (5) 0,18 — Movimento do páreo — NCr$ 51.354,00. RAGAMUFFIN — M. C. 5 anos — S. Paulo — Fil. — Huxley e Ilusion — Propr. — Stud Aruanã — Treinador — A. V. Neves — Criador — Haras Itatinga.

MOVIMENTO DE APOSTAS	NCr$ 350.271,50
CONCURSOS	NCr$ 19.252,64
TOTAL	NCr$ 369.524,14

Chegadas na areia e grama

1.º — Evocação dominou Faraina na reta

2.º — Estafeiro reapareceu em boa forma

3.º — Rei David envolveu Catatáu no final

4.º — Al Fin desencabulou com J. Pinto

5.º — Intrépido se impôs a Play Boy

6.º — Horco e Urbajena no "Photochart"

7.º — Tigrez e Ambrosso formaram dupla 24

8.º — Maior parte favoreceu Ragamuffin

Otona derrota Louella vencendo melhor prova

O sexto páreo de ontem em Cidade Jardim, Grande Prêmio Luís Nazareno de Assumpção, na distância de 1.609 metros, foi ganho por Otona, sob a condução de Dendico Garcia.

Otona derrotou Louella, enquanto Dulcine e Pintora nada fizeram. A pilotada de Dendico Garcia confirmou o favoritismo de que era depositária, vencendo bem.

1.º Quercy, G. Massoli
2.º Nanaita, J. Alves
Vencedor (3) NCr$ 0,20 Dupla (23) NCr$ 0,31 Placês: (3) NCr$ 0,12 e (6) NCr$ 0,31.

1.º Mr. Drek, E. Gonçalves
2.º Montenegro, M. Akioshy
Vencedor (2) NCr$ 0,22 Dupla (13) NCr$ 0,35 Placês: (2) NCr$ 0,15 e (4) NCr$ 0,15.

1.º Galura, U. Bueno
2.º Bombom, A. Araújo
Vencedor (6) NCr$ 0,31 Dupla (34) NCr$ 0,27 Placês: (6) 0,13 e 4) NCr$ 0,27

1.º Morubixaba, J. G. Silva
2.º Azores, A. Cassante
3.º Letim, A. Artin
Vencedor (1) NCr$ 0,21 Dupla (13) NCr$ 0,27 Placês: (1) NCr$ 0,15 6) NCr$ 0,21 e (2) NCr$ 0,15.

1.º Nirvano, J. M. Amorim
2.º Ojet, J. P. Silva
3.º Bellum, J. P. Martins
Vencedor (6) 0,15 Dupla (34) NCr$ 0,23 Placês: (6) NCr$ 0,11 11) NCr$ 0,62 e (10) 0,15.

6.º Páreo — 1.609 m.

1.º Otona, D. Garcia
2.º Louella, J. Alves
Vencedor (1) NCr$ 0,17 Dupla (14) NCr$ 0,44 Placês: (1) NCr$ 0,12 e (7) NCr$ 0,17.

7.º Páreo — 2.000 m.

1.º Risca, J. R. Olguim
2.º Rubônia, A. Barroso
Vencedor (3) NCr$ 1,61 Dupla (23) NCr$ 0,42 Placês: (3) NCr$ 0,70 e (4) NCr$ 0,30.

8.º Páreo — 1.600 m.

1.º Kumulus, O. Nobre
2.º Kardo, R. Machado
3.º Quiço, S. P. Dias.

O movimento geral de apostas somou: NCr$ ..... 614.697,50.

Bad - Girl está pronta para correr 5.a feira

La Française, Bad-Girl e Sting Ray são as fôrças da Prova Especial de quinta-feira, terceiro páreo, em 1.600 metros, com a dotação de NCr$ 2 mil.

O páreo está bem equilibrado, com alguma vantagem para La Française, que é atrevida na pista de areia.

O programa:

1.º Páreo — às 20h20min — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00.

	kg
1—1 Bue Signal	57
2 Cara Mia	57
2—3 Marucha	57
4 Quartinha	57
3—5 Qual-Tal	57
6 Candy Queen	57
4—7 Farplease	57
8 Gorja	57

2.º Páreo — às 20h50min — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00.

	kg
1—1 Rouxinol	58
2 Luthier	53
2—3 Uuele	56
4 Espelho	56
3—5 Cambroeira	54
6 Estuário	57
4—7 Jeune Prince	51
8 Tobaco oRad	53
9 Mosqueteiro	53

3.º Páreo — às 20h20min — 1.600 metros — NCr$ 2.000,00 — (Prova Especial)

	kg
1—1 La Française	60
2—2 Bad-Girl	55
3—3 Eryma	54
4 Jocline	53
4—5 Sting-Ray	54
6 Induna	53

4.º Páreo — às 21h50min — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00.

	kg
1—1 Estoniana	58
2 Arabluе	58
2—3 Secret Love	54
4 Octava	56
3—4 Princesa Valcote	54
6 Sôlenko	58
7 True Vamp	54
4—8 Pralinete	54
9 Bugatti	52
10 Eliane A.	54

5.º Páreo — às 22h30min — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 — (BETTING)

	kg
1—1 Cativante	57
2 Zé Faisca	57
3 Alles Ite Bier (*)	55
2—4 Hannibal	57
5 Tony Angel	57
6 Caribu	57
3—7 Príncipe de Gales	57
8 Ponteiro	57
" Smiles	57
4—9 Farlod	57
10 Angana	57
11 Anelo	57
" Concreto	57

6.º Páreo — às 22h50min — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting).

	kg
1—1 Motur	53
2 Braza Fria	56
3 Thartal	57
2—3 Bella Sicilia	56
" Quartel	60
" Iparã	55
5 Dunois	55
3—6 Libelio	55
7 Casta Diva	53
8 Espadachim	59
9 Payaso	56
4-10 Seu Hugo	50
11 Apis	56
12 Redoxan	56
13 Inguoy	50

7.º Páreo — às 23h20min — 1.600 metros — NCr$ 1.200 metros — (Betting)

	kg
1—1 Sotero	56
2 Maupassant	57
2—3 Vando	55
" Dr. Osmane	58
3—4 Molicho	53
" Rallye	57
5 Lorg Mangueira	52
4—6 Foxbridge	57
7 Muiraquitã	57
8 Ebenzamba	58

Pontos de vista

Válter Aliano foi, indiscutivelmente, o grande nome da semana no turfe carioca, pelas vitórias que obteve por intermédio de Zanoquinha, no desenrolar do GP Ministério da Agricultura, culminando ontem, com a liderança de Hypocrite, potro que pintou desde o início de sua campanha, vencendo em sua última aprsentação, e voltando a se apresentar em magníficas condições no segundo páreo clássico da temporada, GP Remonta do Exércieo. João Sousa, o jóquei, soube aproveitar as peripécias da corrida, para tomar logo a ponta e não mais se deixar alcançar, mesmo diante dos esforços de Play Boy e Jasmin, que desgarrou.

Aliano é um treinador amante dos detalhes, sempre procurando uma explicação para uma vitória ou derrota. Cheio de entusiasmo, admirador incondicional do reprodutor Cigual, pai de Giant, venceu ainda com Talismã e Rei Davi, dando um "show" de eficiência e conhecimento na difícil arte de preparar cavalos de corridas.

Jorge Pinto na pauta

Jorge Pinto, o garôto do momento, voltou a brilhar na corrida de ontem, marcando mais dois pontos significativos na estatística com Tigrez e Al Fin, respectivamente no quarto e sétimo páreos da corrida. Se continuar nêsse ritmo, vai dar muito trabalho aos mais experimentados ,pois tem sabido escolher suas montarias, mantendo média excelente de autações, para alegria dos que acompanham sua carreira profissional.

Istambul agrada na

Istambul, potro de Ernani de Freitas, deixou ótima impressão na primeira apresentação, arrematando na terceira colocação, próximo de Horco e Urbaneja, que decidiram a competição no 'Protochart". D irmão materno de Flâneur não teve um percurso favorável, mas mesmo assim era o que mais corria na reta de chegada, demonstrando que não vai demorar a sair da categoria de perdedores. Pelo menos, tem excelente filiação: Fort Napoléon e Valence.

Play Boy caiu de pé

A derrota de Play Boy não desmerece a sua campanha nas pistas, porque poderia ter vencido, sem qualquer surprsa, como perdeu diante da valentia de Intrépido. Largou algo frio, perdendo metros preciosos, que tentou descontar na reta de chegada, na tocada do menino J. Queiroz. Para um potro que custou NCr$ 12 mil, e já levantou pouco mais de NCr$ 8 mil, está pràticamente pago, com 2 anos de idade e muito futuro pela frente. É só ter sua campanha convenientemente dosada, sem os exagéros do entusiasmo.

Movimento continua fraco

O movimento geral de apostas na Gávea, continua fraco, mesmo com a arrecadação de NCr$ .... 369.524,14, levando-se em conta que a temporada clássica já foi iniciada. As Sociais ,por exemplo, estão sacrificadas pelo uso obrigatório do traje completo, um verdadeiro absurdo com a temperatura elevada do momento.

Clássico de domingo

No próximo domingo, está programado a realização do GP Costa Ferraz, em 1.000 metros, e dotação de NCr$ 8 mil, reunindo éguas nacionais de 3 anos e mais idade, com pesos da tabela I.

Rei David livrou pescoço

Rei David correu exatamente como havia antecipado o treinador Valter Aliano, que andou preparando-o na raia pequena, dando-lhe o necessário aguerimento para mostrar o que sabe e pode.

Valter explicava dias antes da corrida, que com o páreo mais vazio, no regime do bridão, e sem levar areia na cara, o filho de Dernah iria render o dôbro, pois o próprio Oraci Cardoso, que o montara na última, era de opinião que o parelheiro produziria mais em outro regime. E, foi o que aconteceu. Feitiço da Vila andou correndo na frente, mas Rei David dominou a situação e soube reacionar no momento preciso, quando o favorito Catatáu engrenou a sua atropelada.

Concursos e Bettings

Bôlo de sete pontos — 4 vencedores. Roteios: NCr$ 1.188,11.

Betting Duplo — 299 vencedores. Roteios: NCr$ 15,66.

Adilson não levou boa-vida

A bola foge de Nado

Alex contra Buglé e Nei

O Jôgo da Torcida

"Não vá embora que a canoa vai virar"

José Castelo

Quando Armando Marques levantou o braço direito em gesto complementar do apito que encerrava a partida, a torcida do Vasco ironizou o tabu e gritou a todos os pulmões:

— Um, dois, três! América é freguês.

Dez minutos antes de o jôgo acabar, o setor do América começou a ficar com muitos claros. Era a sua torcida que, desencantada, saía em silêncio para amargar no caminho de casa a derrota que já se lhe afigurava inevitável. Foi quando a torcida chefiada por Dulce Rosalina cantou firme pela primeira vez:

Olé, olé, olá,
não vá embora
que a canoa
vai virar

Apenas uma vez, no segundo tempo, a torcida do América pôde manifestar-se intensamente. Foi quando Miguel marcou o segundo gol, logo aos cinco minutos. Até aí estava silenciosa, mas a sua explosão veio logo depois que tôda a torcida do Vasco se levantou, ao ver Rosã salvar um gol feito, em chute de Nado. Antes de chegar a Rosã, a bola bateu no terreno, ia entrar, mas o goleiro, em reflexo extraordinário, mandou a bola para escanteio. Tudo isto um minuto antes do segundo gol do América.

Era o jôgo que se transformava, que ganhava côres dramáticas em contraste com o primeiro tempo, menos vibrante, menos contagiante de emoção. Até então, afora o gol de Miguel, aos 30 minutos, o Olaria, com os seus gols em cima do Bangu e todos feitos por Antunes, era o único fato que mexia com a torcida.

Torcida empurra o Vasco

Aos 11 minutos do segundo tempo, Nei testou a capacidade emocional da torcida do Vasco. Um centro de Nado caiu certo na cabeça de Nei, que, fulminantemente, marcou o primeiro gol do Vasco. Ainda não havia se soltado do último companheiro que o abraçava e a torcida expressava tôda a sua confiança e dava o maior estímulo ao time, gritando para ensurdecer:

— Mais um, mais um, mais um.

Foi atendida prontamente. Ainda havia gente em pé nas arquibancadas e se abraçando quando surgiu o empate conseguido por Buglé, em jogada pessoal. A torcida havia conseguido esquentar o jôgo. Tinha participação como qualquer jogador.

Hora das faixas

Um torcedor do América havia entrado certo no estádio. Levava um embrulho e o conservava em segrêdo. Mas só agüentou até o empate do Vasco. Saiu do meio da multidão americana e, correndo, com raiva e frustrado, desabou o seu desencanto com uma hostilidade ao Presidente Vôlnei Braune. Na grade protetora que marca o fim da arquibancada, o torcedor estendeu a faixa de fundo branco e letras vermelhas. Das côres do América: Vá embora Braune.

O Vasco já estava contagiado pela sua torcida e a ela se juntava no esfôrço para dominar o estádio. Armando Marques advertiu Fontana com aparente rigor e veemência. A torcida não o perdoou e lhe deu a primeira e a maior vaia da partida. Armandinho, contudo, não se abalou. Fêz que nada ouvia.

Fôrça da torcida

Empurrado pela torcida, o Vasco não se conformou com o empate. Como que dopado pela pressão da massa nas arquibancadas, seguiu pressionando. Seus jogadores faziam jogadas individuais de levantar o público, como ocorreu aos 18 minutos. Nei se deslocou pela direita, driblou Leon, Ica, perdeu a bola, recuperou-a, voltou a se livrar dos dois e, quando partia para entrar na área, foi levantado por Ica. A reação da torcida foi imediata e motivada duplamente: euforia pela garra de Nei e repulsa à falta de Tadeu. Veio então o grito de guerra:

— Vasco, Vasco. Casaca, Casaca, Casaca —, Vasco, Vasco, Vaaaaascoooooo.

Três minutos depois da jogada de Nei, e ainda se ouviam algumas vozes gritando o nome do Vasco, veio o delírio maior. Era o gol da vitória de Bianchini-Veríssimo. O locutor do estádio precisava anunciar o gol do Bangu em Bariri. Teve que esperar alguns minutos. O grito da torcida do Vasco não permitia que nada se ouvisse no estádio — a não ser o seu grito de vitória.

Se o locutor do estádio esperou por momento mais silencioso para anunciar o gol de Aladim, o torcedor do América aproveitou o instante de comemoração maior da torcida do Vasco pelo terceiro gol, para ser mais veemente no seu desabafo contra o Presidente Braune. Uma segunda faixa foi colocada atrás do gol de Pedro Paulo, com os dizeres: Nós o repudiamos, Braune.

A torcida vascaína queria mais, queria jôgo, queria uma vitória que acabasse com o recalque da longa invencibilidade do América. Tanto assim que, aos 33 minutos, quando Fontana tentou prender o jôgo ou iniciar a cêra, foi coagido a soltar a bola e a soltou imediatamente.

Aos 35 minutos, Artur cabeceou para dentro do gol de Pedro Paulo, a torcida do América, numa auto ilusão, se manifestou mas logo foi vaiada pela do Vasco. Daí para a frente, as filas de torcedores do América se alongavam pelos túneis de saída das arquibancadas, enquanto a do Vasco, já de pé, empunhava dezenas de bandeiras. Por fim, o desabafo irreverente e irônico:

— Um, dois, três. O América é freguês.

Antunes bate pela 3.ª vez o goleiro do Bangu

Bariri: juiz apanha pipa

Paulo Lumumba sobe e supera Cario